ANNO XLVI. NUMERO 127. TERÇA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados .... 6$000
Por seis ditos idem .... 12$000
Por um anno idem .... 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados .... 6$750
Por seis ditos idem .... 13$500
Por nove ditos idem .... 20$250
Por um anno idem .... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

LEI N. 918.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica transferida para a povoação de Nossa Senhora do O', a séde da villa de Ipojuca.

Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 18 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 18 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 919.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º As freguezias de Gravatá e Bezerros ficam constituindo um municipio separado do de Bonito, passando o povoado de Bezerros á cathegoria de villa.

Art. 2.º As freguezias de Panellas e Quipapá formarão outro municipio, destincto dos de Caruarú e S. Bento, elevando-se á villa o povoado de Panellas.

Art. 3.º Não serão installados os municipios de que falla esta lei, senão depois que os habitantes de cada uma das localidades tiverem prestado, á sua custa, casas para as camaras respectivas.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 18 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 18 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

EEI N. 920.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao feitor conferente do consulado provincial Francisco José Alves de Albuquerque, até um anno de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde mais lhe convier.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 18 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 18 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 921.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica transferida para a povoação de Petrolina a séde da villa da Bôa-Vista.

Art. 2.º Fica igualmente transferida para Petrolina a séde da freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos da Cachoeira do Roberto.

Art. 3.º A' esta freguezia fica pertencendo todo o riacho do Pontal, com suas aguas e fazendas, e bem assim a ilha denominada do Pontal.

Art. 4.º Fica creada em Petrolina uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir too inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 18 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 922.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica creado, na comarca de Limoeiro, o municipio do Bom Jardim, e elevada á cathegoria de villa a povoação do mesmo nome.

Art. 2.º O novo municipio comprehenderá todo o territorio que hoje pertence á freguezia do Bom Jardim.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 19 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 19 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 923.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica a camara municipal do Recife autorisada, desde já a despender até a quantia de 4:000$, para mandar celebrar um officio solemne em suffragio das almas dos bravos, que em defeza da patria falleceram nos campos do Paraguay.

Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 25 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

L. S.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 25 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 924.

O desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica pertencendo ao municipio de Cabrobó a freguezia de Sant'Anna do Sacco, que passará a denominar-se da Leopoldina.

Art. 2.º Ficam desmembradas desta freguezia para a de Cabrobó, as fazendas Bôa Sorte, Bom Jardim, Cacimba de Wenceslão, Sitio, Jatobá de Manoel Alves, riacho dos Cavallos de Manoel Francisco, Terra Nova, Junco e Uman, cada uma com suas pertenças.

Art. 3.º Ficam pertencendo á freguezia e municipio de Cabrobó, todas as ilhas do rio S. Francisco, desde a villa de Cabrobó até a confrontação no lugar denominado Giqui, onde limitam as freguezias de Cabrobó e Bôa-Vista.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Palacio da presidencia de Pernambuco, 25 de maio de 1870, 49º da independencia e do imperio.

L. S. *Francisco de Assis Pereira da Rocha*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 25 de maio de 1870.

O secretario interino
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

(Continuação)

O SR. GUSMÃO LOBO, voltando á tribuna para insistir na justificação da emenda, começa por observar que, não tendo estudos sobre a marcha da receita municipal que o habilitem á formar um calculo exacto sobre o valor comparado da porcentagem arbitrada em varios annos ao procurador da camara, impressiona-se com a reducção consideravel proposta pelo projecto do orçamento que faz descer á 3 % uma porcentagem que, ha poucos annos, fôra fixada em 6 %. Não conhecendo o movimento da receita, não póde certificar-se se, perante o novo orçamento, os 3 % de hoje correspondem á 4 % nos ultimos annos, sendo esta a porcentagem que consagra a emenda.

Declarando não fazer recriminações na ausencia de quem possa responder pelos factos que as motivaram, lembra o orador que a assembléa, em sua ultima sessão, votou 2 % de porcentagem ao funccionario de quem se trata; e todos sentem que, estando em uso a porcentagem de 6 %, foi aquella reducção uma verdadeira arma contra o funccionario actual por quem a assembléa de 1869 não podia ter profundas sympathias. Conhece-se por este modo o *maximum* de 6 %, votado em tempos aureos, e o *minimum* de 2 %, votado no ultimo anno. Escolhendo o termo medio como regulador em uma questão que não póde ser resolvida senão com um certo arbitrio, o orador propõe 4 %

Respondendo ao orador que o precedeu, o autor da emenda declara que, tendo a intenção resolvida de negar o seu voto ao imposto de 300 rs. mensaes por habitação, o que, segundo o calculo do orçamento, elevaria a receita em 42:000$, não póde aceitar como razão de fixar a porcentagem o augmento da receita por esta verba. Insistindo nesta consideração contra o novo imposto, que se chamou persuasivamente provisorio, o orador faz sentir de passagem que, reconhecendo a necessidade de um serviço regular para o aceio e limpeza da cidade, faz votos para que a camara procure bastar-se com a sua receita já elevada, ponderando que crear um novo imposto de 300 rs. mensaes indistinctamente sobre todas as habitações, sem attenção á sua importancia que o aluguel traduz, é fulminar a pobreza.

O orador acaba, como começou, por declarar que, com estas reflexões, não se constitue aqui orgão de ninguem, tendo obedecido á uma inspiração suscitada no momento.

O SR. H. MAMEDE faz ainda algumas considerações em sustentação de sua emenda.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo e regeitadas as emendas.

Art. 3.º A camara municipal de *Olinda* é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados, a quantia de 7:739$.

§ 1.º Ordenado do secretario .... 800$000
§ 2.º Idem do advogado .... 460$000
§ 3.º Porcentagem do procurador, sendo 8 % das rendas que arrecadar .... 642$000
§ 4.º Ornado do porteiro .... 400$000
§ 5.º Idem dos fiscaes:
Ao da freguezia de S. Pedro Martyr .... 300$000
Ao dito da Sé .... 300$000
Ao dito de Beberibe .... 250$000
Ao dito de Maranguape .... 250$000
§ 6.º Ordenado do administrador do cemiterio .... 700$000
Idem do servente ou coveiro .... 467$000
§ 7.º Despezas ordinarias .... 100$000
Expediente e assignatura do jornal official .... 100$000
Agua e luz para as prisões .... 120$000
§ 8.º Jury e eleições .... 150$000
§ 9.º Limpeza da cidade .... 300$000
Concerto de predios municipaes e calçamento das ruas e plantio de arvores .... 1:710$000
§ 10. Eventuaes, incluse obras do cemiterio .... 600$000
§ 11. Compra de pesos e medidas decimaes .... 90$000

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Substitutiva do § 16 do art. 3.º—Custas judiciarias, inclusive as que são devidas ao Dr. promotor publica da comarca Manoel Izidro de Miranda, no valor de 142$500—300$.—*Rufino de Almeida.* »

E' approvado o artigo com a emenda.

Art. 4.º A camara municipal de *Iguarassú*, é autorisada a despender com os objectos abaixo declados a quantia de 3:290$.

§ 1.º Ordenado do secretario .... 600$000
§ 2.º Idem do procurador .... 300$000
§ 3.º Idem do fiscal da villa .... 200$000
§ 4.º Idem do dito da freguezia da Itamaracá .... 150$000
§ 5.º Idem do primeiro porteiro .... 130$000
§ 6.º Idem do segundo dito .... 100$000
§ 7.º Jury e eleições .... 50$000
§ 8.º Custas de processos em que decae a justiça publica .... 320$000
§ 9.º Concertos de predios municipaes .... 200$000
§ 10. Agua e luz para a cadeia .... 50$000
§ 11. Expediente e assignatura do *Diario* .... 50$000
§ 12. Eventuaes .... 50$000
§ 13. Com a compra de pesos e medidas pelo systema metrico para uso do mercado .... 90$000
§ 14. Com as obras de cemiterio da villa .... 1:000$000

O SR. H. MAMEDE pede explicações sobre o § 6º do art. 4.º

O SR. R. DE ALMEIDA justifica e manda á mesa as seguintes emendas.

« Substitutiva do § 8º do art. 4.º—Custas judiciarias, inclusive metade das que se estão devendo ao escrivão do crime e jury.—300$.—*Rufino de Almeida.* »

« Ao § 6º do art. 4.º—Em vez de segundo porteiro, diga-se continuos.—*Rufino de Almeida.* »

Encerrada a discussão é approvado o artigo e a emenda.

Art. 5.º A camara municipal da cidade de *Goyanna*, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 5:419$.

§ 1.º Ordenado do secretario .... 600$000
§ 3.º Idem do porteiro .... 300$000
§ 4.º Idem do fiscal da cidade .... 300$000
§ 4.º Idem do de Nossa Senhora do O' .... 100$000
§ 5.º Idem do de Tejucupapo .... 100$000
§ 6.º Idem do administrador do matadouro publico .... 60$000
§ 7.º Porcentagem do procudor .... 400$000
§ 8.º Custas em que decae a justiça publica .... 300$000
§ 9.º Agua e luz para a cadeia .... 200$000
§ 10. Aluguel da casa que serve de ribeira do peixe .... 144$000
§ 11. Idem idem da que serve de praça da farinha na cidade .... 96$000
§ 12. Idem da casa que serve de praça da farinha na povoação de Nossa Senhora do O' .... 96$000
§ 13. Aluguel da casa que serve de praça da farinha em Ponta de Pedra .... 48$000
§ 14. Despezas eventuaes .... 150$000
§ 15. Limpeza e asseio das ruas da cidade .... 1:500$000
§ 16. Custas em que decahe a justiça publica .... 150$000
§ 17. Despezas judiciarias .... 50$000
§ 18. Ordenado de um advogado .... 400$000
§ 19. Idem de um cirurgião .... 200$000
§ 20. Jury e eleições .... 100$000
§ 21. Expediente e assignatura de jornaes .... 60$000
§ 22. Com a compra de pesos e medidas pelo systema metrico .... 65$000

E' aprovado.

Art. 6.º A camara municipal da cidade da *Victoria*, é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados a quantia de 5:242$800.

1.º Ordenado do secretario .... 700$000
2.º Idem do porteiro .... 180$000
3.º Idem do ajudante .... 150$000
4.º Idem do fiscal .... 450$000
5.º Porcentagem do procurador, sendo 6 % da renda arrecadada .... 337$000
§ 6.º Aluguel do paço da camara .... 200$000
§ 7.º Expediente e assignatura do jornal official .... 50$000
§ 8.º Publicação do expediente e de editaes .... 100$000
§ 9.º Jury e eleições .... 150$000
§ 10. Obras do cemiterio .... 700$000
§ 11. Para desapropriação do terreno em que deve ser edificado o cemiterio .... 500$000
§ 12. Limpeza e concertos das ruas .... 300$000
§ 13. Enterramentos .... 25$000
§ 14. Custas de processos inclusive 309$, devidos a Antonio Ludgero da Silva Costa .... 600$000
§ 15. Para a collocação do busto de S. M. o Imperador no paço da camara .... 100$000
§ 16. Fóros de terrenos occupados pelo edificio da municipalidade .... 60$000
§ 17. Eventuaes .... 150$000
§ 18. Com o advogado .... 200$000
§ 19. Com um zelador do açude .... 100$000
§ 20. Curativo dos presos pobres .... 100$000
§ 21. Com a compra de pesos e medidas decimaes .... 90$000

E' aprovado.

Verificando-se não haver numero, ficou a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Amaral, Eduardo de Oliveira, Goes Cavalcante, Vieira de Mello, Guedes Gondin, Firmino de Novaes, Teixeira de Sá, João Cavalcante, Manoel do Rego, Vieira de Araujo, Mello Rego, Nicoláo Tolentino, Pinto Junior, Barros Wanderley, Gonçalves Lima, Corrêa de Araujo, Felippe de Figueirôa, Paes Barreto, Cunha Cavalcante, Hermogenes, Manoel Arthur, Oliveira Andrade, Ferreira de Aguiar, Rufino de Almeida, Antonio Cavalcante, Cavalcante de Albuquerque, Oliveira Fonceca, Henrique Mamede, Gaspar Drummond, Miguel Pernambuco, Ribeiro Vianna.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador abrio a 2ª sessão da 14ª legislatura da assembléa geral legislatura.—A' archivar.

Outra do mesmo transmittindo por cópia a informação ministrada pelo chefe da repartição das obras publicas, relativamente ao açude que se está construindo na cidade da Victoria.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Manoel Francisco Botêlho, director parcial dos indios da aldeia do Brejo dos Padres, pedindo uma loteria para a reedificação da capella da referida aldeia. A commissão de fazenda e orçamento.

Outra da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria pedindo preferencia para a extracção de uma loteria que lhe foi concedida para as obras de sua igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

Foi julgado objecto da deliberação e mandado imprimir o projecto n. 121.

O SR. PAES BARRETO:—Sr. presidente, temo hoje muito e muito apresentar-me nesta casa pro ou contra esta ou aquella pretenção, porque tenho quasi que certesa de que ella não proseguirá. (Não apoiados).

UM SR. DEPUTADO:—Conforme seja.

O SR. PAES BARRETO:—Mas isto, que para alguns parece ser um dever, para mim não é por certo.

Louvo muito, aprecio mesmo a todos os magistrados que cumprem perfeitamente com os seus deveres, mesmo não está em mim pactuar nem consentir que esta ou aquella pessoa, diga isto ou aquillo contra um empregado que é zeloso; mas laborando meu espirito em uma duvida, entendo que, para que fique inteiramente convencido do contrario, como estou que serei, devo apresentar a casa um requerimento pedindo as seguintes informações. (Lê).

Ditas estas palavras, offereço á consideração da casa o meu requerimento, se elle fôr impugnado, serei obrigado a sustenta-lo e a mostrar com mais clareza as razões que me levaram a assim proceder.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que com urgencia e por intermedio da presidencia se peçam ao Dr. chefe de policia as razões que serviram de fundamento para a demissão do empregado da casa de detenção Caetano da Costa Pereira.—*Paes Barreto.* »

O SR. OLIVEIRA faz considerações contra o requerimento.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA oppõe se ao requerimento expondo as razões em que se fundou o chefe de policia para dimittir o empregado de que trata o requerimento.

O SR. PAES BARRETO:—Sr. presidente, a discussão tem tomado um caracter mais serio do que eu suppunha, está tomando uma direcção que não era da minha intenção dar-lhe; mas depois de ter orado o meu illustre collega o Sr. Dr. Rufino de Almeida, entendo que devo dizer algumas palavras contestando aquillo que com sua intelligencia já bem conhecida procurou desenvolver oppondo-se ao requerimento.

Se nós encararmos a questão debaixo do ponto de vista em que a encarou o nobre deputado, quando disse que o empregado da casa de detenção de que trata o requerimento não era da confiança de chefe de policia, eu sou forçado a dizer que deste modo deveria ser dimittido, em primeiro lugar o administrador da mesma casa de detenção, porque é o primeiro a não merecer confiança do governo; é liberal, é conservador, é republicano, e se houver um outro partido elle o é tambem.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA:—A que vem isso.

O SR. PAES BARRETO:—Vem a que a questão não é de confiança.

UM SR. DEPUTADO:—A confiança ahi não é politica.

O SR. PAES BARRETO:—Chamou-se a questão para esse terreno.

O SR. PINTO JUNIOR:—Eu mostro empregados da inteira confiança do chefe de policia e que são liberaes.

O SR. PAES BARRETO:—Eu chegarei lá. Entendo que quando um empregado cumpre com os seus deveres, não deve ser dimittido por espirito de politica.

Eu sou conservador e sempre fui, mas não posso pactuar com bandalheiras desta ordem—isto é, de ser demittido um empregado pelo facto de ser liberal.

O SR. PINTO JUNIOR:—Para que se mostra tão zangado.

O SR. PAES BARRETO:—Não estou zangado; quanto a dizer-se aqui que não é da nossa competencia pedir estas informações, debaixo deste ponto de vista eu direi que isto talvez seja devido a falta da pratica que tenho destes negocios, mesmo não tenho o regimento de côr, não tenho essa pratica de 12, 14 e 16 annos desta casa para sabel-o.

Quanto a dizer o illustre deputado que esse empregado era o portador das publicações, para os jornaes da opposição, sou forçado a declarar que as pessoas que dão essas cópias ou notas ao gremio liberal são presos, sobre os quaes o nobre deputado deve ter todas as suas vistas quando estiver no estabelecimento; esses presos são homens que pedem certidões, como eu posso provar para mandar ao gremio liberal, gosam de inteira liberdade na casa de detenção...

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO:—E' um elogio ao nobre deputado.

O SR. PAES BARRETO:—Mas nesse sentido é que eu entendo que se devia providenciar.

UM SR. DEPUTADO:—Sobre o pedirem certidões?

O SR. PAES BARRETO:—Por dar-se-lhes plena liberdade alli. Existem presos na casa de detenção, que eu não sei se obro bem em dizer isto, que o proprio administrador respeita-os e os empregados teem medo; esses presos de quem se receia são justamente aquelles que mandam para o gremio liberal essas correspondencias.

O SR. PRESIDENTE:—O requerimento contém uma exigencia, vejo porém que já está a discussão tão arredada do objecto do requerimento, que não posso consentir que ella continue assim.

O SR. PAES BARRETO:—O correr da discussão foi quem me levou para esse terreno.

O SR. PRESIDENTE:—Chamo a attenção do nobre deputado para a materia.

O SR. PAES BARRETO:—O correr da discussão foi que deu lugar á que eu dissesse estas poucas palavras.

Sobre o requerimento, nada mais tenho a dizer, apresento-o, e a casa decidirá como entender.

O SR. G. DRUMMOND manifesta-se contra o requerimento.

Encerrada a discussão, é o requerimento posto á votos e regeitado.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 101 deste anno que traça os limites da freguezia de Serinhãem.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 103 deste anno que revoga o art. 2 da lei n. 236 de 22 de maio de 1849, que transferio para a povoação de Ipojuca a séde da freguezia de N. S. do O'.

O SR. G. DRUMMOND faz algumas considerações em justificação do projecto.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvido o governador do bispado, sem prejuizo da 2ª discussão.—*G. Drummond.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto bem como o requerimento.

1ª discussão do projecto n. 106 deste anno manda admittir no gymnasio como alumnos gratuitos a diversos menores.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 92 deste anno que manda contratar a illuminação a gaz para toda a freguezia do Poço da Panella, até a povoação de Apipucos.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Offereço como additivo o projecto n. 32, que dispõe o seguinte:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a alterar com urgencia o contrato celebrado com a companhia da illuminação a gaz, de modo que fique ella obrigada a illuminar esta cidade mesmo nas noutes de luar.

« Art. 2.º Em consequencia desta nova obrigação, terá a dita companhia direito á uma indemnisação, que não poderá exceder á quantia arbitrada pela direcção das obras publicas.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 9 de abril de 1870.—Dr. *Manoel do Rego.* »

São lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Igual favor para a rua do Atalho desta cidade.—*Vieira de Araujo.* »

« Igual favor para a povoação da Torre.—*Figueirôa.* »

« Substitutivo do art. 2.º: O presidente só usará da autorisação concedida no caso de que a companhia diminua o preço de 30 rs. por hora, por cada conbustor.—Dr. *Manoel do Rego.* »

O SR. MELLO DO REGO:—Pedi a palavra para fazer algumas observações sobre o additivo que foi apresentado ao projecto em discussão, para ser a elle reunido o outro que propõe que haja illuminação nesta cidade tambem nas noutes de luar.

Não sei qual seja a conveniencia e a regencia de semelhante providencia.

N'outros paizes, na França, na Inglaterra por exemplo, onde o luar não é como entre nós, tão claro, ha sem duvida conveniencia em ter-se illuminação todas as noutes.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Quem contou isso? Ha tão bom luar como aqui.

O SR. MELLO REGO:—Isto é o que eu entendo; mas quando assim fosse, existem outras circumstancias que não se dão aqui, a ponto de podermos adoptar medidas de luxo.

UM SR. DEPUTADO:—Luxo não.

O SR. MELLO REGO:—A illuminação em noite de luar como se quer é propriamente luxo. A illuminação que temos em as noutes de escuro é sufficiente: não precisamos de illuminação em noute de luar.

Entretanto se dessa illuminação houvesse necessidade, não seria ella tão urgente, que não attendessemos a esta consideração. No projecto de lei de orçamento confeccionado pela commissão, a despeito de muitas economias á que entendeu proceder, a despeza marcada é já muito elevada e superior a renda orçada pela thesouraria.

Se este obrigar-se muito na decretação de despezas por meio de projectos especiaes, o *deficit* será demasiado.

O SR. MANOEL DO REGO:—E' uma simples autorisação.

O SR. MELLO REGO:—E' uma autorisação não ha duvida, nas considerações que podem occorrer dará lugar a que ella seja aproveitada, e a despeza se fará afinal.

Neste caso o mais seguro é nada autorisar tanto mais quanto a despeza com essa illuminação não andará por menos de 80:000$. Ao meu ver acho mais conveniente que os dinheiros da provincia sejam applicados as necessidades mais urgentes aos melhoramentos mais reclamados e não aquillo que é propriamente objecto de luxo.

O SR. A. CAVALCANTE:—De luxo não é.

OUTRO SR. DEPUTADO:—Em tempo de inverno não ha luar, ficamos em completas trevas.

O SR. MELLO REGO:—Eu ando perfeitamente pelas ruas desta cidade tanto em noute de inverno como de verão.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—E' porque o nobre deputado não tem callos, se tivesse não diria isto.

O SR. MELLO REGO:—Os meus callos não se incommodam com a falta da luz; outras cousas os encommodam mais.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Encommodam-se com as pedras por falta de luz.

O SR. MELLO REGO:—A casa decidirá como entender conveniente. Eu faço estas considerações somente para que se fique sabendo que a decretação desta despeza pode criar difficuldades a execução de outros melhoramentos mais urgentes, e desiquilibrar o orçamento: se a assembléa entender não obstante que deve satisfazer essa exigencia de luxo que o faça.

(Trocam-se muitos apartes).

O SR. MELLO REGO:—Pode ser de alguma utilidade, mas não é objecto urgente; isto não é mais do que querer-se macaquear o que vai lá pela Europa, onde as cidades são illuminadas em noutes de luar.

O SR. MANOEL DO REGO:—Pernambuco é que faz a unica excepção, porque todas as outras provincias, Ceará, Maranhão, Pará, etc. tem illuminação na noite de luar.

O SR. MELLO REGO:—E' porque estas provincias tem menos em que gastar os suas rendas, é e por isso aceita innovações meramente de luxo, que Pernambuco não póde aceitar actualmente

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e regeitado.

O SR. MANOEL DO REGO (pela ordem) faz sentir que tendo a votação se referido unicamente ao projecto n. 92, o additivo que offereceu não está prejudicado, deve sobre elle haver votação.

O SR. PRESIDENTE entende que uma vez regeitado o projecto as emendas têm a mesma sorte, consideram-se prejudicadas, porque não ha mais o que emendar, e que esta é a decisão que tem a dar.

O SR. MANOEL DO REGO:—Neste caso eu appello da decisão de V. Exc. para a casa.

O SR. PRESIDENTE diz que decidio a questão de conformidade com o regimento, que lhe confere o direito de regular a ordem das votações, e que não determinando o mesmo regimento, neste caso se dê recurso para a assembléa, recusa-se a dar esse recurso.

O SR. A. CAVALCANTE faz tambem considerações no sentido de ser consultada a casa sobre a decisão que foi dada pelo Sr. presidente, e pede que em todo caso, a não ser admittido esse recurso se declare na acta que protestou com o seu voto contra a decisão dada por S. Exc.

O SR. PRESIDENTE declara que mandará consignar na acta o voto do Sr. deputado.

2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 53 deste anno que autorisa a concessão de uma licença a Manoel de Siqueira Cavalcante.—São approvados.

3ª discussão do projecto n. 70 deste anno que autorisa o prolongamento da estrada de Muribeca até a povoação do mesmo nome.

Encerrada a discussão, é approvado o projecto com os additivos offerecidos em 2ª discussão sob ns. 64 e 87 sendo regeitados os de ns. 97, 29 e 49.

1ª discussão do projecto n. 34 deste anno que approva o contracto celebrado pela presidencia com José Henrique da Trindade para o estabelecimento de trilhos de ferro nas ruas desta cidade.—E' approvado e dispensado o interesticio a requerimento do Sr. Eduardo Oliveira.

2ª discusssão da emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 33 de 1864 que crea, a freguezia de Nossa Senhora da Graça na Capunga.—E' approvada.

Continúa a 2ª discussão do orçamento provincial.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Substitutiva ao § 4º do art. 6º—Ordenado do fiscal 400$.—*F. de Figueirôa.* »

« Substitutiva aos §§ 10 e 11—Indemnisações dos cofres provinciaes pelo emprestimo feito a municipalidade.—*Dr. Manoel do Rego.—Rufino de Almeida.* »

« Substitutiva ao § 14 do art. 6º—Custas de processos inclusive o que for devido a Antonio Ludgero da Silva Silva Costa e Bebiano Francisco Pereira de Mesquita e Belarmino dos Santos Bulcão proporcionalmente 600$.—*Góes Cavalcante.—Rufino de Almeida.* »

« Substitutiva ao § 18 do art. 6—Subvenção do advogado 300$.—*Góes Cavalcante.* »

Encerrada a discussão é approvado o art. com as emendas.

O SR. G. DRUMMOND (pela ordem). Pede urgencia para ser submettido a discussão o projecto n. 113 deste anno, por ser materia muito urgente.

E' approvada a urgencia.

1ª discussão do projecto n. 113 deste anno, que autorisa a abertura de diversos creditos supplementares.—E' approvado.

Continúa a discussão do orçamento municipal.

São successivamente approvados sem debate os seguintes arts.:

Art. 7º. A camara municipal da villa de *Itambé*, é autorisada a despender a quantia de 3:230$ com os objectos abaixo declarados:

§ 1.º Ordenado do secretario .... 400$000
§ 2.º Idem do porteiro .... 150$000
§ 3.º Idem do fiscal .... 120$000
§ 4.º Ao procurador porcentagem da renda que arrecadar .... 200$000
§ 5.º Aluguel da casa da camara .... 300$000
§ 6.º Expediente, jury qualificação e eleição .... 116$000
§ 7.º Assignatura do jornal official .... 24$000
§ 8.º Compra de mobilia .... 800$000
§ 9.º Idem de pesos e medidas pelo systema metrico .... 90$000
§ 10. Eventuaes .... 70$000
§ 11, Agua e luz para a cadeia .... 60$000
§ 12. Custas judiciaes .... 900$000

Art. 8º A camara municipal de *Páo d'Alho* é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de [illegible]:

§ 1.º Ordenado do secretario .... 350$000
§ 2.º Idem do porteiro .... 250$000
§ 3.º Idem do procurador .... 300$000
§ 4.º Idem do fiscal da villa .... 300$000
§ 5.º Custas judiciaes, incluindo 47$200 ao Dr. juiz de direito da comarca, e 55$ ao ex-escrivão Caetano Bessone de Assis Campos .... 500$000
§ 6.º Expediente, jury e eleição .... 150$000
§ 7.º Luz e agua para a cadeia .... 80$000
§ 8.º Limpeza dos açougues e pateo das feiras .... 122$000
§ 9.º Limpeza das ruas da villa .... 400$000
§ 10. Ordenado do administrador do cemiterio .... 300$000
§ 11. Idem do administrador do miteaio .... 180$000
§ 12. Compra de pesos e medidas pelo systema metrico .... 90$000
§ 13. Obras municipaes, inclusive o ladrilho do açougue .... 2:500$000
§ 14. Assignatura do jornal official .... 24$000
§ 15. Eventuaes .... 100$000

Art. 9.º A camara municicipal da villa do *Cabo* é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados a quantia de 3:256$000:

§ 1º Ordenado do secretario .... 400$000
§ 2.º Idem do porteiro .... 50$000
§ 3.º Idem do fiscal .... 200$000
§ 4.º Idem do administrador do cemiterio .... 120$000
§ 5.º Porcentagem ao procurador da renda que arrecadar .... 180$000
§ 6.º Expediente e assignatura de jornal .... 60$000
§ 7.º Jury e eleição .... 20$900
§ 8.º Agua e luz para a cadeira .... 100$000
§ 9.º Custas de processos crimes .... 200$000
§ 10. Dividas de annos anteriores .... 296$000
§ 11. Custas da acção da camara .... 50$000
§ 12. Obras municipaes e limpeza de ruas .... 1:700$000
§ 13. Limpeza e conservação do cemiterio .... 150$000
§ 14. Compra de pesos e medidas pelo systema metrico .... 90$000
§ 15. Eventuaes .... 100$000

Verificando não haver numero fica a discussão addiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Emendas apresentadas ao art. 6 da lei do orçamento provincial:

Requeiro o addiamento da discussão ao art. 6. até que sejam impressas no jornal da casa.—S. R.—*G. Drummond.*

Supprima-se o § 7.º para ser assim substituido: Com os reparos e obras de matrizes, que serão autorisados de accordo com o prelado diocesano 25:000$000.—S. R.—*Gusmão Lobo.*

Ao § 8 do art. 6.º accrescente-se 5:000$000 para a construcção de um açude na villa de Itambé.—*Correa Gondim.—Oliveira Andrade.—Amaral.*

Ao art. 5 § 7, accrescente-se 1:000$ para construcção das obras da matriz de Caruarú.—*Vieira de Mello.*

Ao art. 6 § 9º supprima-se 10:000$ para a reconstrucção da ponte sobre o rio Pirapama, e marque-se 12 para nova ponte.—*J. Araujo.—J. Leão.—G. Drummond.*

Ao art. 6 § 7.—Augmente-se 15:000$, para obras diversas.—S. R.—*J. Araujo.—J. Leão.—G. Drummond.*

Art. 6 § 7, com a capella de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, em vez de 1:000$, diga-se 2:000$.—S. R.—*J. Araujo.—G. Drummond.*

Ao art 6, § 6, accrescente-se 10:000$ para a reconstrucção da ponte sobre o rio Pirapama.—S. R.—*J. Araujo.—G. Drummond.*

Ao art. 6 § 8.—Supprimam-se as palavras—para a abertura da barra de Serinhãem até o porto do Anjo, 25:000$.—S. R.—*C. d'Araujo.—A. Paulino.—Oliveira Andrade.*

Ao art. 6, § 6.—Em vez de 3:000$ para os concertos do açude de Caruarú, diga-se 1:500$.—S. R.—*C. d'Araujo.—Barros Wanderley.*

Ao art. 6. § 7.—Accrescente-se 1:000$ para a capella da povoação do Caxangá, e 1:500$ para as obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento de Páo d'Alho.—S. R.—*C. d'Araujo.—A. Paulino.*

Ao art. 6. § 7, augmente se:—1:000$ para as obras da matriz de S. Caetano da Raposa; e 1:000$ para o acabamento das obras da matriz de S. Bento.—S. R.—*A. Paulino.*

Ao § 7. accrescente-se: — E 800$000 para se pagar ao padre José Profiro Gomes o que se lhe está adever pelos concertos da capella de S. José de Tamandaré.—S. R.—*G. Drummond.*

Ao § 7.—E 2:000$ para obras e alfaias da igreja de Nossa Senhora do O', que tem de servir de matriz da freguezia de Ipojuca.—S. R.—*G. Drummond.*

Ao art. 6. § additivo.—Com a reconstrucção do theatro de Santa Isabel 100 000$000,—S. R.—*F. Figueirôa.—Manoel do Rego.—Gusmão Lobo.—Rufino de Almeida.—Tolentino de Carvalho.—Henrique Mamede.*

Ao art. 6 accrescente-se.—Para a igreja do Bom Parto de Olinda 500$000.—S. R.—*E. A. d'Oliveira.—F. Figueirôa.—Gusmão Lobo.—Oliveira Andrade.—Amaral.—C. de Araujo.*

Ao art. 6, § 7. diga-se.—3:000$ para a igreja da Capunga, e 2:000$ para a de Jaboatão, em vez de 1:000$.—*Dr. Manoel do Rego.—E. A. d'Oliveira.*

Ao art. 6. § 6, accrescente-se, — e 15:000$000 com os concertos de que precisa a casa dr Detenção.—S. R.—*Rufino de Almeida.*

Ao art. 6 § 8 diga-se.—em lugar de 10:000$,

ILEGÍVEL

15:000$ para a estrada de Jaboatão á Luz.—Dr. *Manoel do Rego.*

Art. 6 § 7.—Accrescente-se no fim do §, 1:000$ para a de Cabrobó.—S. R.— *Firmino de Neves.*

Ao § 7 do art. 6 accrescente.—5.000$ para as obras da matriz da Boa-Vista desta cidade; 2:000$ para á igreja de Santa Rita de Cassia; 1:500$ para a igreja da Casa Forte —S. R.— *Tolentino de Carvalho.—Pernambuco Filho.*

Ao art. 6 § 7.—Para as obras da matriz da Escada 1:000$, —S. R.— *Figueiredo. — Henrique Mamede.*

Ao art. 6 § 7 accrescente-se.—2:000$ para as obras da capella da Casa Forte. 2:000$ para as obras da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus.—S. R —*F. Figueirôa.—Rufino de Almeida.—Teixeira de Sá.*

Ao art. 6 § 7.—Para as obras da igreja matriz de Iguarassú 1:000$, e 500$ para as da capella da Senhora Sant'Anna da povoação da Camboa, augmentando-se para esse fim a quota. —*Amaral.—Cavalcante d'Albuquerque. — Barros Rego.—C. d'Araujo.—Oliveira Andrade.— Correa Gondim.—J. Cavalcante.*

Ao art. 6 § 8.—Com a estrada de Itapissuma á Nazareth, podendo ser mudada a direcção projectada, 20:000$ augmentando-se para isso verba. *Amaral.—Cavalcante d'Albuquerque.—Barros Wanderley.—Gonçalves Lima.— Oliveira Andrade.—Corrêa Gondim.—C. d'Araujo.—J. Cavalcante.*

Ao § 7 accrescente-se.—Para a igreja dos Martyrios d'esta cidade 500$; para a capella de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres em Olinda 500$000.—S. R.— *Gusmão Lobo.— F. Figueirôa.*

Emenda.—A' matriz da freguezia dos Montes 1:500$; 2:000$ á de Agua-Preta; 2:000$ a da nova freguezia de Gameleira.—S. R.—*Góes Cavalcante.*

Ao art. 6 § 7 accrescente-se.—1:000$ para as obras da capella de Santa Rita desta sidade. — S. R.—*V. Cunha.*

Ao art. 6 § 7.—Com a continuação da obras da igreja do Livramento da cidade do Rio Formoso 1:000$.—S. R.—*Rufino d'Almeida.— G. Drummond.—Oliveira Fonseca.— Barros Wanderley.—Cunha Figueiredo.*

Ao art. 6 § 7 accrescente se — Com as obras da igreja da Casa-Forte, na freguesia do Poço da Panella 1:000$.—S. R.—*Rufino de Almeida.*

Ao § 6 accrescente-se. - 1:000$000 para a cadeia do Salgueiro.—*Oliveira Fonseca.*

Ao art. 6 § 7 accrescente-se.—Mais 1:000$ para as obras da matriz de Bonito —S. R - *Cunha Cavalcante.—C. d'Araujo.—Barros Wanderley.*

Emenda ao § 8 do art. 6, accrescente-se ao final deste.—4:000$000 para a desappropriação da estrada de Recife a Apipucos, da entrada da Casa Forte, conforme foi consignado no orçamento vigente.—S. R.—*Pernambuco Filho.*

Ao art. 6 § 8 accrescente-se. — 6:000$ com a compra do açude do Salgueiro.—S. R.— *Rufino de Almeida.*

Ao art. 6 § 6 accrescente-se.—Com os reparos da estrada de Olinda 5:000$. —S. R.— *Rufino de Almeida.*

Ao art. 6 § 8.— Supprima-se a verba 15:000$ para o empedramento da estrada de Olinda.—S. R. —*Rufino d'Almeida.*

ERRATA.

No resumo publicado hontem, da sessão de 25 do corrente, lêa-se:

O Sr. Gusmão Lobo, declarando ter-se imposto como regra invariavel de sua conducta n'esta casa não constituir-se orgão de nenhuma pretenção particular, sente que não violou o proposito em que está, apresentando e justificando a emenda que eleva a 4 % a porcentagem do procurador da camara municipal d'esta cidade fixada em 3 % pelo projecto que se discute.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou em 1ª discussão, o projecto n. 129 deste anno, sobre creditos supplementares, sendo dispensado o interesticio á requerimento do Sr. Mello Rego, e o de n. 114, autorisando o governo a prover em qualquer cadeira vaga de instrucção elementar desta cidade ao professor jubilado Joaquim Antonio de Castro Nunes; em 2ª, o de n. 116 autorisando o presidente da provincia a apozentar, com o soldo que ora percebe, o capitão da 5ª companhia do corpo de policia, Joaquim Fernandes de Azevedo; em 3ª, o de n. 34 que approva o contrato celebrado com José Henriques da Trindade, para o estabelecimento de carris de ferro nas ruas desta cidade; em 2ª discussão, as emendas offerecidas em 3ª, ao projecto de fixação de força policial.

Continuando a 2ª discussão do orçamento provincial, oraram os Srs. Rufino de Almeida, Gusmão Lobo, G. de Drummond, e Wanderley, ficando a discussão adiada até serem impressas as emendas no jornal da casa.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente, 2ª discussão do projecto n. 129 e 2ª de n. 63 todos deste anno.

SUPPLENTES DOS JUIZES MUNICIPAES.—Foi hontem publicada uma lista dos supplentes do termo de Tacaratú, que não é exacta. A verdadeira é a seguinte:

1º. Francisco Cavalcante de Albuquerque.
2.º José Nonato da Silva.
3.º Alventino José da Costa Agra.
4.º José Francisco Cavalcante,
5.º Manoel Antonio da Cunha Gancho.
6.º Manoel Cavalcante de Albuquerque.

FERIMENTO GRAVE.—No domingo, pelas 9 horas da noute, nas immediações da casa de detenção, Camillo de tal, ex-praça de voluntarios da patria, deu tres facadas em Antonio Francisco Barbosa, logrando evadir-se.

INCENDIO CASUAL.—Quando no domingo a noute os moradores da Torre, encerravam os exercicios do mez de Maria, na respectiva capella, houve um incendio no altar, produzido pela queda d'uma véla, que reduzio á cinzas toda a armação, fez estalar todos es jarros, lanternas e outros vidros que serviam de enfeite, e causou mesmo damnos a imagem.

JUIZO DO COMMERCIO.—As audiencias deste juizo passam a ser dadas nos dias de quarta-feira de cada semana, ás horas da manhãa.

ALFORRIA.— O Sr. tenente Manoel Antonio Viegas, deu carta de liberdade, no dia 2 do corrente, á sua escrava Florencia, de 40 annos de idade, por occasião do encerramento dos exercicios do mez Mariano, com uma missa solemne na igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

INCOMMODO.— Temos queixas de moradores da praça de Conde d'Eu, contra a maneira por que se estabeleceu ahi uma refinação, com chaminé apenas de tres braças de altura; a qual deita toda a fumaça para dentro das casas. Chamamos para isso a attenção de quem compete.

JURY DO RECIFE.—Foi hontem julgado o réo Manoel Martins da Paixão, accusado por crime de tentativa de morte contra o pardo Vidal, escravo do Exm. Sr. visconde de Suassuna. O réo foi absolvido. Foi seu advogado o Sr. Dr. Innocencio Seraphico.

— O ré André de Moura, submettido á julgamento no sabbado, foi defendido pelo Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira.

FESTEJOS PATRIOTICOS.—Deixa de ter lugar os festejos que no povoado dos Montes fora annunciado no programma que hontem publicamos, em consequencia das grandes chuvas que nesse lugar tem nestes dias cahido.

E' LOUVAVEL.—O Sr. Gustavo Werteimer, por espaço de um mez assistio aos ensaios havidos na igreja da Santa Cruz, que se fizeram para solemnidade do ultimo dia do mez Mariano. Actos como este fallam ao coração e elevam aquelles que os praticam. Cantaram brilhantemente as Exmas. Sras. D. Maria Leobina Braga, Adelaide Wanderley, Isabel Seve, e mais outras distinctas senhoras. A brilhante festa concorreu grande numero de espectadores.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Bernardino Oscar Freire, com Hermina Rosa Ferreira Dias.

Antonio Ferreira Lima, com Josepha Thomazia Sophia Villa-Nova.

Baldnino da Cruz Ribeiro, com Maria das Mercês Cysneiro e Silva.

Felix Vicente Ferreira, com Mathildes do Espirito-Santo.

Antonio Ferreira da Costa, com Fortunata Maria Soares.

Pedro Samuel Annes Jacome Pires, com Francisca Guilhermina de Souza.

Symplicio de Sant'Anna Coêlho, com Anna de Albuquerque Rego.

Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca, com Thomazia Candida de Lima.

João Martins Pontes, com Josepha Francisca de Lima.

2.ª denunciação.

José Gonçalves da Cruz, com Josepha Maria da Conceição.

João de Aquino Fonseca, com Rita Maria da Boa Morte.

João Luiz Nogueira, com Rita Maria da Boa Morte.

Bento Domingos Dias, com Olympia Magdalena Diniz.

Luiz José de Souza, com Alexandrina Marques da Silva Mascarenhas.

Silvino Baptista da Silva Chaves, com Marianna Francisca da Conceição.

Domingos Joaquim de Faria, com Gemilicia Amelia Pereira Borges.

3.ª denunciação.

José Ignacio de Medeiros Junior, com Jacintha Candida da Conceição.

O bacharel Raymundo Braulio Rines de Lima, com Philomena Sabino de Lima Pinho.

Joaquim Cavalcante de Amorim, com Maria Isabel da Silva.

Vicente Silva, com Maria Carolina Lins Soriano.

Francisco Antonio Moreira de Carvalho, com Isabel Joaquina da Silva.

Nicoláo Martins Muhl, com Rufina Maria Ramos.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a n. 149ª a beneficio da irmandade de Santa Anna da igreja da Madre de Deus, a qual corre hoje.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico.

E' presumivel que seja na presente sessão do jury submettido a julgamento o famigerado João José de Araujo, conhecido por—João Grande!!! O Divino Espirito Santo presida o respectivo conselho afim de que seus dignos membros collocando-se na altura da lei fulminem contra essa fera o merecido castigo. Sim é ao illustrado jury da capital que cabe a gloria de julgar esse réo de policia, coberto de sangue humano, e cheio de despojos roubados e muitos infelizes!!! E' ao jury dessa civilisada capital que cabe a gloria de julgar o tigre que em um só dia ferio a 14 innofensivos pais de familia, entre os quaes se contou e ancião respeitavel Luiz Gonçalves da Luz, tenente da extincta cavallaria miliciana, não tendo escapado a fera, o infeliz que com o ataque de gota fôra puchado por uma perna até a rua onde foi mortalmente espancado sendo que todos esses infelizes foram recolhidos a casa do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, onde foram tratados!!!

E' finalmente ao respeitavel tribunal do jury desta capital, que os habitantes da freguezia dos Affogados em sua maioria vem em nome da lei pedir a punição severa desse segundo Cabelleira, que ha tantos annos tem plantado o terror em toda aquella freguezia, e que a absolvição desse fera terá por fim o augmento de viuvas e orphãos cujos maridos e pais estão no rol das victimas que tem de ser immoladas! Felizmente João Grande é geralmente conhecido nesta cidade e são tantos os seus crimes que delles ha noticia em todo Brasil, e talvez na Europa!

Propala-se porém a noticia de ter havido quem subisse ao tribunal a pedir a absolvição dessa fera, e por isso se affirma que a esta realisar-se está provado que, em Pernambuco o ser malvado é uma recommendação favoravel; Póde ter sido absolvido aquelle cujo crime não está provado; mas João Grande —absolvido, solto! Misericordia. Onde fica o assassinato do portuguez no Luca, onde fica a punhalada em Ricardo Pantaleão, onde fica o espancamento na escrava do ancião Grilo, dentro da propria casa onde o sicario entrou de sorpreza, onde fica a tentativa de morte, e muitos desacatos á pessoa do Sr. tenente-coronel Carneiro Junior, onde ficam tantos crimes que não se podem descrever, por que a mão treme e o pincel cae?!!! Se ha quem conteste o exposto, appareça, que será confundido pela força da verdade dos factos

Os malvados tem comeffeito proteção; mas é daquelles que o quizerem ter a seu lado, mais o nobre tribunal, distinguindo o verdadeiro do falso, não exitará em punir aos Joãos Grandes ouvindo assim a vóz, e o reclamo da razão e da justiça. Assim esperam

Os imparciaes.

Festejos na villa d'Agua-Preta pelo acabamento da guerra.

A camara municipal em sessão de 12 de abril proximo passado, compenetrando-se do brilhante feito de nossas armas contra o Paraguay e da nova era que raiou para o solo americano do norte, resolveu que em acção de graças ao Todo Poderoso, se mandasse cantar um *Te-Deum*, bem como que se perpetuassem os nomes de tres dos nossos conterraneos fallecidos nesta sangrenta guerra, mudando os nomes de tres das ruas desta villa, para os de Paulino Camara, David Madeira e Silveira Lessa, denominando tambem com o nome do insigne Maurity a uma das ruas do florescente povoado dos Montes, pertencente a este mesmo municipio, como uma constante recordação do acto de bravura e verdadeiro heroismo na passagem da invencivel Humaytá, será pois uma pagina de ouro que fica registrada no archivo desta municipalidade, a qual deverá ser lida com respeito e jubilo pela posteridade, demonstrando a Illma. camara actual com este seu acto, não amesquinhar pelas paixões e fanatismo politico um facto nacional e grandioso, apreciando o merito dos individuos, sem levar em conta sua crença politca.

Designado o *Te-Deum* para o dia 15 de maio corrente, alguns dos nossos comarcões, pertencentes a actualidade expontaneamente, só levados pela impressão magna e patriotica do grandioso motivo que resolvera o acto da Illma. camara municipal, se congregaram e trataram de offerecer à Illma. camara todo seu apoio, para que esta podesse levar a effeito um tão nobre quão patriotico intento, promovendo para esse fim uma subscripção, a qual effectivamente realisou-se com a melhor boa vontade, dispondo-se as cousas em tal ordem que no dia 13 foi entoado o *Te-Deum*.

Ao amanhecer desse dia, de verdadeira alegria, uma salva de 21 tiros acompanhada da celeste harmonia d'uma banda de musica, dispertou os habitantes desta villa, que como por encanto, se viram sorprehendidos pela belleza em que encontraram a rua, hoje denominada Paulino Camara, pois alta noite foi ella decorada, quando quasi toda população repousava, no proposito mesmo de se lhe produzir o effeito d'uma sorpreza agradavel. De facto, estavam collocadas nas tres janellas defronte da nova matriz tres bandeiras, sendo a do centro a bandeira imperial, e dos lados as duas bandeiras alliadas, e no atreo da mesma matriz outras muitas bandeiras pendentes em hasteas d'uma especie de palmeira conhecida por jussara, formando suas delgadas e flexiveis folhas lindos flocos, o que dava verdadeiro realce, offerecendo ás vistas de todos uma bella e pitoresca paizagem.

Em seguida até a frente do paço da Illma. camara, que demora na mesma rua a alguma distancia da matriz, se achavam collocadas diversas bandeiras, sendo que em frente do paço municipal estava erguido um palanque bem decorado, tendo no centro uma linda e bem acabada corôa imperial, o pavilhão nacional e as bandeiras alliadas, além de muitas outras que serviam de ornato: tambem se achavam em frente do palanque os retratos de varios heróes, que figuraram nessa cruenta guerra, em que ficou immaculada a honra nacional, pelo honroso modo porque terminou: são esses retratos dos Srs. conde d'Eu, duque de Caxias, barão do Amazonas, marquez do Herval, barão da Passagem, general Camara, capitães Dr. José Paulino da Camara, Hermillo Perigrino David Madeira e alferes Marcelino Franco da Silveira Lessa; estava toda rua em frente do palanque embandeirada com o mesmo gosto em que se achava o atrio da matriz.

Muitas casas se achavam tambem embandeiradas, offerecendo por tanto esse todo d'ornatos aos habitantes desta villa e aos transeuntes um verdadeiro e perfeito quadro d'alegria e de inexplicavel jubilo, desse dia novo, para assim dizer para esta villa no correr de tantos annos de sua existencia. Ás 2 horas da tarde foi annunciado o *Te-Deum* subindo ao ar innumeras girandolas de foguetes.

Na verdade a igreja estava decorada com gala e gosto, alli via-se as differentes inscripções das batalhas e de nossos feitos d'armas, em uma palavra e para não tornar longa uma tal descripção, foi o armador do templo o insigne Sr. Innocencio Rodrigues de Miranda, seu nome basta para revelar a sumptuosidade e o esmero; accrescentando somente que, a armação foi a mesma que servio na matriz de Santo Antonio nessa cidade.

Na capella-mór estava o busto de S. M. o Imperador, decorado convenientemente.

Foi orador no *Te-Deum* o eloquente Dr. conego Luiz Ferreira Nobre Pelinca, seu nome, pois é a maior recommendação para o nosso acto, porque sua autorisada palavra se tem por vezes feito ouvir nessa cidade, sempre bem acolhida, como o foi ultimamente por occasião do *Te-Deum* mandado cantar por sua Illma. camara na matriz de S. Antonio pelo mesmo motivo da terminação da guerra.

A musica foi dirigida pelo Sr. Porciuncula, que satisfez plenamente a espectativa de todos; deitando um solo vocal o Sr. Trajano Austrecliano da Costa, secretario da camara e advogado, o qual foi com toda attenção ouvido, e por certo muito agradou a todos.

Assistiram ao *Te-Deum* muitas pessoas gradas, entre ellas o Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga, juiz de direito da comarca, e presidente da camara tenente Antonio Evaristo da Rocha, e muitos dos Srs. vereadores, e delegado de policia e Sr. major Pedro Miliano da Silveira Lessa, e muitos dos Srs. officiaes da guarda nacional; e para maior brilhantismo do acto assistio um corpo formado de pessoas gradas desta freguezia, a que se denominou corpo patriotico, todo uniformisado, trajando branco com um laço de fitas verde e amarello sobre o peito; esse corpo formou a guarda de honra, occupando a nave do templo em alas.

A entoar-se o verso *Te-Deum Laudamus*, uma salva de 21 tiros e muitas girandolas de foguetes annunciaram que tinha lugar o cantico dos sabios Srs. da igreja SS. Ambrosio e Agostinho.

Findo o *Te-Deum*, este acto tão importante de nossa religião, foi igualmente annunciado por uma outra salva de 21 tiros e muitas grandolas de foguetes que subiram ao ar.

A noite esteve illuminada a frente do templo, o palanque e o paço municipal e tanto este que se achava decentemente decorado, tendo o busto de S. M. o Imperador no fundo do pavimento, em frente á entrada, em um bonito docel e os tres retratos dos nossos conterraneos, Paulino Camara, David Madeira e Silveira Lessa acompanhando a cada um desses retratos poesias expostos em quadros, se achavam abertos e inseridos ao publico.

Um crescido numero de casas desta villa foram illuminadas, a excepção daquelas que pela pobreza de seus moradores o não fizeram, e outras que parecia não ser seus inquilinos nem brasileiros, nem mesmo estrangeiros, desses que sabem comprehender ao menos o bom agasalho e hospitalidade, que recebem em terra estranha! E o que mais admirou nesse procedimento é que alguns desses poucos que assim procederam, são funccionarios publicos e affrontam por esta fórma sua patria e o governo que os tolera.

Ás 7 horas da noite um grande concurso de cidadãos destinctos se reuniram no paço municipal, e ahi o Illm. juiz de direito da comarca o Dr. João Francisco da Silva Braga, como presidente de tão nobre e patriotica reunião pronunciou um discurso analogo ao motivo que deu lugar a reunião em que se achavam; proferindo pensamentos que deixaram bem revelar quanto nelle dominam as idéas de ordem, moderação e de uma politica reflectiva, unica verdadeiramente util ao paiz, se os poderes do estado se souberem aproveitar da grande lição por que acaba de passar a nação; em seguida leu o Sr. tenente reformado do exercito, Telesforo Marques da Silva uma bella poesia, nella descrevendo todos os brilhantes feitos de nossas armas no Paraguay: logo em seguida o Sr. Trajano Austrecliano da Costa erguendo sua voz cheia do fogo patriotico que o domina, fez um longo discurso, occupando-se de variados assumptos tendentes a guerra e aos verdadeiros sentimentos de amor da patria, sendo muito apreciado: o Sr. presidente da camara municipal o tenente Antonio Evaristo da Rocha, tambem dominado de sentimentos verdadeiramente patrioticos fez um discurso apreciando o motivo de uma tão grande e apreciavel reunião. Seguiram-se outros discursos e poesias dos Srs. Alexandre José Rogerio Filho, Ulysses Themistocles da Costa, Salustiano Miliano da Silveira Lessa, e Sabino e Escossio professores de musica; terminando-se a reunião do paço da Illma camara municipal com o hymno nacional, que foi cantado pelos Srs. Dr. Francisco Cornelio da Fonceca Lima e Ulysses T. da Costa, fazendo todos os demais Srs. o côro.

O Illm. presidente o Sr. Dr. Braga convidou a todos os senhores que faziam parte dessa reunião para se retirarem da sala do docel, conduzindo-os á uma outra sala do mesmo paço, onde se achava bem paramentada uma mesa de variados doces, massas e finos licores, e ahi todos reunidos houveram differentes brindes feitos pelos Srs. Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva e delegado de policia major Pedro Miliano da Silveira Lessa, presidente da camara, Trajano Austreclino e outros, aos heróes dessa grande guerra em que a nação brasileira se ergueu a altura das nações mais civilisadas e adiantadas do mundo, terminando a mesa com o viva de honra a S. M. o Imperador levantado pelo Illm. Sr. Dr. Braga, sendo este viva enthusiasticamente correspondido.

Terminada por esta fórma toda a reunião do paço municipal, sahio o batalhão patriotico acompanhado de crescido numero de cidadãos a percorrer as ruas desta villa, occupando o commando do mesmo batalhão o Sr. Manoel Elias Themudo Lessa, official de voluntarios da patria desta freguezia que fez toda campanha do Paraguay, nessa passeiata que foi sempre acompanhada pela banda de musica, a qual foi sempre inseparavel de toda funcção, foram constantemente levantados muitos vivas a religião do estado, a S. M. o Imperador, ao conde d'Eu, ao duque de Caxias, ao conde de Herval, ao general Camara, e ao general Victorino, emfim a todos os heroes da guerra e ao Exm. presidente da provincia.

E' indizivel o jubilo de que todos se achavam possuidos até o final acabamento do festejo, que foi encerrado com um bello fogo de artificio queimado em frente do Paço municipal, subindo ao ar, além de muitas girandolas de fogo, dous magnificos balões.

Em todo esse festim reinou sempre o maior prazer e alegria, sem haver a mais ligeira perturbação, tal era o espirito de ordem que dominava em todos os concurrentes a esta grande festa nacional.

As chuvas até certo ponto concorreram para que não fosse a festa mais brilhante e concorrida; todavia posso asseverar que foi bella e magnifica, e que nada faltou.

O apreciador imparcial.

Não posso deixar de sahir da minha obscuridade, para dizer algumas palavras sobre a discussão, que, por este jornal, se ha levantado entre o Dr. Paulino Chaves, e o commerciante Joaquim Rodrigues da Silva Duarte, ácerca da fallencia de Duarte & Medeiros.

Sou advogado da massa fallida de Duarte & Medeiros, e amigo do Dr. Paulino Chaves; e fui seu advogado, quando elle requereu aquella fallencia. Nesse duplo caracter attribuem-me alguma responsabilidade pela má e odiosa attitude, em que está, hoje, collocada aquella discussão.

Tenho, pois, a obrigação de explicar-me, o definir-me nesse negocio e restabelecer ao mesmo tempo, como advogado da massa, a verdade dos factos, que se acham alterados e invertidos.

Disse, o Sr. Duarte em o seu communicado o seguinte:

« Está no dominio do publico, e consta dos autos da fallencia de Duarte & Medeiros, por declarações de ambos os socios, que antes da firma Duarte & Medeiros, o socio Medeiros tivera sociedade com o Dr. Paulino, sob a firma de Medeiros, Ramos & C., que o Dr. Paulino percebeu lucros das transacções commerciaes da sociedade e se retirára della, quando, em vez de lucros, houveram avultadas perdas; suas cartas, então, escriptas ao socio Medeiros, que se acham de fls. á fls. dos autos, e que abaixo vão publicadas, mostram a existencia de sua sociedade. »

« Dessas transacções sociaes resultou ficar-lhe devendo o socio Medeiros, e acceitar-lhe este tres lettras na importancia de 10:144$000; e conclue o Sr. Duarte, dizendo que o Dr. Paulino não é credor da firma de Duarte & Medeiros! »

Nesse periodo cahio o Sr. Duarte em diversas falsidade.

E' falso, em primeiro lugar, que dos autos da fallencia de Duarte & Medeiros conste, por declaração de ambos os socios, que o Dr. Paulino fosse socio do Dr. Medeiros, sob a firma de Medeiros, Ramos & C., bem como que o mesmo Dr. Paulino percebesse lucros das transacções commerciaes da sociedade. e se retirasse, quando, em vez de lucros, houveram avultadas perdas.

E', em segundo lugar, falso que as lettras, pelas quaes o Dr. Paulino requereu a abertura de fallencia de Duarte & Medeiros, nascessem ou procedessem de transacções havidas com Medeiros, Ramos, & C. Os autos e os livros da fallencia protestam eloquentemente contra tamanha falsidade.

E' pena, que a deslealdade do Sr. Duarte chegasse ao ponto de não publicar as datas, em que foram escriptas as cartas do Dr. Paulino, que publicou, para que podesse, nessa occasião, confronta-las com a época do sociedade de Medeiros, Ramos & G., e mostrar, que ellas nunca se podiam prestar a conclusão bastarda, que dellas tirou o Sr. Duarte.

Entretanto, posso dizer ao publico que a sociedade commercial de Medeiros. Ramos & C., tendo, quando muito, 13 dias de movimento e vida commercial, extinguio-se em 18 de fevereiro de 1868; época em que Paula Ramos della se retirou pela carta, que abaixo vai transcripta.

As transacções dessa firma se limitaram todas, nesse pequeno espaço de tempo, a algumas e poucas compras e vendas de algodão, que fizeram, das quaes não resultou prejuizo.

Depois de sua extincção, á 18 de fevereiro de 1868, continuou Medeiros a negociar só durante dous mezes, pouco mais ou menos; findos os quaes se associou á Duarte verbalmente, e operou com elle, até 1º de agosto do mesmo anno, as transacções de casa; época esta, em que fez reduzir a sociedade á escripto, lançando-a no livro diario, continuando, assim, com Duarte dahi em diante.

E' isto o que justa e fielmente consta dos livros commerciaes.

Come, pois, o Sr. Duarte diz em publico, que a sociedade Medeiros, Ramos & C., teve perdas avultadas; e que de transacções com essa firma é que nasce o credito do Dr. Paulino na importancia de 10:144$000, que quer elle haver de Duarte & Medeiros?

Ao passo que o Sr. Duarte isto affirma, vê se entretanto, que as lettras do Dr. Paulino procedem de transações havidas em época, em que girava a firma Duarte & Medeiros.

Com effeito as lettras, saccadas pelo Dr. Paulino, são acceitas pelo Dr. Medeiros em setembro de 1868 nessa época girava a firma Duarte & Medeiros.

Nessa mesma época existe o livro de registro de letras a pagar de Duarte & Medeiros, incluindo essas mesmas lettras do Dr. Paulino, na responsabilidade da firma.

Em vista do exposto, como é que o Sr. Duarte assevéra em publico, que o Dr Paulino não é credor da firma Duarte & Medeiros?

Ora, se as lettras do Dr. Paulino foram acceitas pelo Dr. Medeiros na época de sua sociedade com Duarte; se o registro de lettras a pagar de Duarte & Medeiros comprehende, e inclue essas lettras na responsabilidade da firma social, salta aos olhos de todos, que teem a menor noção de direito commercial, que a firma referida era, e é devedora da importancia representada nas predictas lettras; e que nenhuma razão tem o Sr. Duarte, quando asseverou que o Dr. Paulino não era credor de Duarte & Medeiros.

Aberta a fallencia de Duarte & Medeiros, como foi pelo Dr. Paulino, o que tinha, ou tem esta fallencia, em vista do exposto, com a extincta sociedade de Medeiros, Ramos & C.?

Que dependencia tinha, por ventura, essa fallencia daquella sociedade?

Se não era possivel abrir-se a fallencia daquella extincta sociedade, porque não existia divida alguma, contrahida por esta, por pagar, e porque ella nada tinha ou nada implicava com a firma social de Duarte & Medeiros, porque, e para que fim, o Sr. Duarte veio no recurso de sua pronuncia para a relação juntar as cartas do Dr. Paulino, trazer o seu nome, e a sociedade Medeiros. Ramos & C. nessa discussão? E para que, finalmente, publicou essas cartas, e dellas fez jogo em um impresso, distribuido aos Srs. desembargadores, e exposto ao publico?

Sem duvida, porque quiz ferir a reputação do Dr. Paulino, em lugar de procurar, sómente, defender-se de uma pronuncia, para a qual o Dr. Pinheiro não concorreu, e nem podia concorrer.

Feito isto pelo Sr. Dr. Duarte, foi então que o Dr. Paulino, vendo com sorpreza suas cartas juntas ao recurso do Sr. Duarte, e que este, em lugar de defender-se, procurou ante o publico e o tribunal da relação feri-lo no que o homem e o juiz tem de mais sagrado em sua reputação, procurou em continente reagir contra elle; mas sem tempo algum de poder esmaga-lo em tão injusta aggressão, em vista da illegal rapidez de seu recurso, que não lhe deu tempo para destruir o seu libello de accusação e explicar os factos que a má vontade do Sr. Duarte invertia e confundia.

Em taes condições, o Dr. Paulino, vendo triumphar o recurso do Sr. Duarte, e lutando, ao mesmo tempo, com a má impressão, causada pela inversão de suas cartas, e dos factos (que se guardou de emboscada para com sorpreza se expô-las ao dominio do publico e dos tribunaes) ouvio o meu humilde parecer á respeito: não hesitei em dizer-lhe, que en, nas suas condições, recorria á imprensa para destruir essa impressão, explicar suas cartas, e restabelecer a verdade dos factos: já que elles estavam no dominio do publico pela forma que fica exposta.

Tomou o Dr. Paulino essa resolução, e publicou o seu communicado, que deu lugar á resposta do Sr. Duarte.

Se, porventura, houve da parte do meu amigo algum excesso no seu communicado, devido, sem duvida, á impressão da dôr, á quo está preso: em que sou eu responsavel por esse excesso e pelo odioso, em que porventura esteja, hoje, essa lucta?

Quem foi o provocador? o Sr. Duarte, que sem necessidade alguma, pera sua defeza expoz a dignidade e honra de um juiz á desagradaveis juizos com a inversão e confusão de factos, por meio de impressos espalhados, ou o Dr. Paulino, que, depois, procurou a imprensa com peito franco e aberto para defender-se? Quem foi o advogado imprudente? O que fez Duarte dar aquelle passo, ou o que aconselhou o Dr. Paulino para tomar pela imprensa uma posição franca e grave afim de defender, ahi, a sua reputação? Sobre quem deve cahir o odioso, a que tenha porventura chegado aquella luta, e as graves consequencias, que d'ella ainda pódem resultar?

O publico sente quo nos julgue; ficando certo que tenho, graças á Deus, toda a coragem para não negar a paternidade de meus actos, e sei resignar-me ás suas consequencias.

Tenho com essa exposição cumprido, sómente, o dever de advogado da massa fallida de Duarte & Mederos—, não deixando passar sem contestação factos altamente falsos, asseverados pelo Sr. Duarte com o fim de tirar d'elles proveito, e o de amigo leal, assumindo a responsabilidade do meu conselho, por força do qual venho do mais alto da imprensa convidar o advogado do Sr. Duarte (que fez a minuta do recurso) para entrarmos, com aquelle assento e respeito, que devem caracterisar um advogado (e que distinguem o illustrado advogado do Sr. Duarte) na discussão supra-citada entre o Sr. Dr. Paulino e o Sr. Duarte.

Se, porventura, der-me a honra a vir a imprensa discutir comigo pobre e obscuro advogado, lhe ficarei obrigado e me comprometto a responder logo as suas razões de recurso. demonstrando os seguintes pontos:

1.º

A illegalidade do recurso voluntario, interposto pelo Dr. juiz de direito do crime, como substituto do juiz especial do commercio: o erro e a illegalidade das formulas, com que seguio o recurso do Sr. Duarte para o tribunal da relação.

2.º

A complicidade do Sr. Duarte na fallencia de Duarte & Medeiros, provada e constante do ventre dos autos; a impossibilidade juridica de sua reforma em face da lei que regula a materia das pronuncias.

3.º

A legalidade e possibilidade da renovação do processo da complicidade, por novas provas descobertas depois de sua despronuncia pela relação.

4.º

A responsabilidade da firma Duarte & Medeiros pelas letras do Dr. Paulino.

5.º

A nenhuma dependencia da defeza do Sr. Duarte com os negocios da sociedade extincta de Medeiros. Ramos & C.; o nome e as cartas do Dr Paulino Chaves foram levantados nesse recurso e discussão, com o fim todo estranho á defeza...

6.º

A não existencia absoluta da sociedade commercial do Dr. Paulino com Medeiros e Ramos.

Quando a opinião publica contempla, que o Sr. Dr. Paulino Chaves sahio pela imprensa sob o seu proprio nome e responsabilidade, procurando discutir, ahi, em sua defeza a questão da fallencia de Duarte & Medeiros, e a complicidade do Sr. Duarte, e vê, que a resposta ao Dr. Paulino foi uma porção de insultos que o Dr. Duarte lhe prodigalisou, sob a responsabilidade de uma terceira pessoa, que, para esse fim escolheu, em lugar de se apresentar como fez o Dr. Paulino, com o seu proprio nome e responsabilidade, não póde deixar de revoltar-se contra isto, e responsabilisar o advogado ou conselheiro do Sr. Duarte pelo odioso, e desleal desse procedimento; meio cobarde, com que fugio de uma luta tão seria, na qual a reputação do Dr. Durte se acha tão gravemente compromettida.

Com effeito; se o Sr. Duarte tem hoje, em seu favor, o juizo de dous desembargadores, os Srs. Gitirana e Almeida e Albuquerque, que o despronunciaram, não está, por isto, com a sua reputação salva por maior que seja o respeito que se tribute á esses dous votos: porque contra o Sr. Duarte (julgando-o criminoso e complice de uma fallencia fraudulenta) á tambem dous votos: um do integro juiz de direito da primeira vara do crime, que, no silencio do seu gabinete, e com o com o maior estudo e analyse das peças dos autos, o pronunciou: outro do Exm. Sr. desembargador Doria, juiz, que, em lugar de receber honrada tóga de magistrado que veste; é elle ao contrario quem honra a cadeira de—julgador—; em que se assenta.

Em taes condições a despronuncia do Sr. Duarte não justifica (repito) a sua reputação que acha-se altamente compromettida nessa fallencia; e a discussão, nos termos em que offereço, é uma garantia para o proprio Sr. Duarte, que tem assim espaço bastante para justificar-se completamente, se é, e está innocente; e nenhuma razão ha para que se repilla o me convite; declarando, porém, em tempo, que só entro em discussão cercado das mesmas garantias que offereço; a saber:—discussão com os proprios nomes, e sob a responsabilidade dos dous advogados da causa; —á causas ha que tem seus *mysterios*, e certo caracter de personalismo, que só pódem ser tratadas pelos proprios advogados, que as iniciaram, e seguiram o seu curso....

Sem embargo, porém, do que levo dito, vou provisoriamente aventurar algumas considerações á cerca das cartas do Dr. Paulino, impressas pelo Sr. Duarte, não obstante a falta já declarada das suas datas e do reconhecimento da sua firma

Admittindo, por momento, que ditas cartas tivessem sidos escriptas na época, em que existia a sociedade Medeiros, Ramos & C., mesmo assim ellas não provam, que o Dr. Paulino foi socio daquella sociedade, como disse o Sr. Duarte.

Cumpre-me, aqui, lembrar, que o primeiro fundamento pelo qual o Sr. Duarte disse ter sido o Dr. Paulino socio de Medeiros, Ramos & C., foi terem ambos os socios da firma Duarte & Medeiros assim declarado nos autos da fallencia; fundamento, que cahe por terra, por ser falso, como declarei.

O segundo fundamento é as cartas, que elle imprimo.

A sociedade, sob a firma de Medeiros, Ramos & C., compunha-se do Dr. Medeiros Paula Ramos e Rego Rangel, como se evidencia da primeira carta abaixo transcripta; conseguintemente o Dr. Paulino não fazia parte della.

São sete as cartas do Dr. Paulino publicadas pelo Sr. Duarte, como prova de sua asserção.

A primeira contém a promessa do Dr. Paulino á Medeiros de levar-lhe algum dinheiro, e lhe offerece nella a sua firma para elle tirar o dinheiro, que então pedia lhe. A segunda mostra, que o Dr. Paulino escreveu á Roberto, autorisando-o dar ao Dr. Medeiros o dinheiro, de que elle precisava compromettendo-se pelo pagamento no dia do vencimento. A terceira versa sobre a venda de um escravo do Dr. Paulino, que este entregou á Medeiros para esse fim. A quarta contém um pedido do mesmo Dr. Paulino a Medeiros, exigindo metade dos lucros de umas moedas de ouro.

Até aqui nada ha que mostre a sociedade, que allega o Sr. Duarte.

Com effeito, é verdade que o Dr. Paulino muitas vezes deu ao Dr. Medeiros, dinheiros a juros, bem como lhe prestou a sua firma, e lhe deu abonos; dahi, porém, se pode concluir que elle era socio da firma Medeiros, Ramos & C.?

Não; porque, além d'uma tal conclusão não ser legitima, accresce, que esses favores foram prestados pelo Dr. Paulino ao Dr. Medeiros, por ser aquelle compadre e amigo deste.

Essas relações tão intimas, que então existiam explicam e justificam perfeitamente a franqueza e confiança, com que o Dr. Paulino sempre servio ao Dr. Medeiros, quando este d'elle precisava

E tanto era essa a razão da franqueza do Dr Paulino para com o Dr. Medeiros (que predomina tanto em suas cartas já, citadas) que aquelles mesmos serviços e favores, de que tratam ditas cartas, foram feitos pelo Dr. Paulino da mesma fórma, quer no tempo, em que Medeiros não tinha sociedade com Paula Ramos e Rego Rangel, quer mesmo no tempo, em que Medeiros era socio de Duarte, comose vê das cartas abaixo transcriptas.

Se a franqueza e confiança (que revelam as cartas do Dr. Paulino, empressas pelo Sr. Duarte) com que servio o Dr. Paulino ao Dr. Medeiros, provam sociedade do Dr. Paulino com Medeiros e Paula Ramos, devem tambem provar pela mesma razão, que era o Dr. Paulino socio de Duarte & Medeiros—porque servio ao Dr. Medeiros no tempo dasta sociedade da mesma forma, porque o servio em épocas anteriores á ella e a sociedade Medeiros, Ramos & C.

Vê-se, pois, que as cartas de que me tenho occupado, não authorisam a conclusão desleal e apaixonada, que a má fé do Sr. Duarte soube deduzir.

As ultimas tres cartas impressas pelo Sr. Duarte contém um só pensamento; nellas mutatis mutandis, o Dr. Paulino pede, que se lhe tire a sua responsabilidade no banco Mauá; d'onde com a sua firma tinham tirado a quantia de 10:000$.

Dessas cartas quiz ainda o Sr. Duarte concluir, que o Dr Paulino era socio de Medeiros Ramos & C., sem duvida baseado em algumas phrases pouca explicitas que se lê em ditas cartas.

Porém, por mais desfavoravel que seja a interpretação dessas phrases para o Dr. Paulino, o que é certo é que qualquer conclusão que nasça dessa interpretação, é toda duvidosa, vacillante e incerta, e não póde fazer frente a prova em contrario, que resulta dos factos seguintes:

1.º Desde que a primeira carta, abaixo transcripta, mostra com toda a clareza quaes as pessoas que fizeram parte da firma commercial Medeiros, Ramos & C., não é licito concluir-se de cartas mal escriptas, e de phrases escuras, ter sido o Dr. Paulino socio d'aquella firma.

2.º Que a sociedade de Medeiros, Ramos & C. não chegou a organisar-se com a entrada de capital algum: como se vê da mesma carta, especialmente nas palavras « Se conhecesse que real nenhum tinha de entrar para a sociedade, de certo não me teria animado a consentir. que o meu nome apparecesse na praça, onde na pequena posição que tenho, é elle bem conhecido. » Em virtude do que vê-se que a dita sociedade não passou de uma tentativa de organisação e na qual morreu.

Sendo assim; como se accusa o Dr. Paulino de ter sido socio de uma sociedade para a qual não entrando os seus socios com capital algum, deixou ella de ser constituida e organisada? Como escreveu o Sr. Duarte, que o Dr. Paulino percebeu lucros de uma tal sociedade; retirando-se della, quando, em lugar de lucros, houveram avultadas perdas?!!!...

E eis, como o Sr. Duarte, se atreveu a ferir a reputação de um juiz!! Eis á que se reduz o valor das cartas do Dr Paulino, que se tinha de emboscada como um colosso para se esmaga-lo ante a opinião publica!!! Para que porém o Sr. Duarte declinou da responsabilidade do seu communicado, fazendo responsavel por elle o Sr. Pessoa, tendo, entretanto, tanto dinheiro para gastar, como allardeia?!!

O que pode mais haver, portanto, nas cartas do Dr. Paulino, que o prejudique?

A venda do seu escravo por escriptura privada?

Não; porque isto não realisou-se.

Os lucros das moedas d'ouro?

Não; um ou outro acto isolado de negociação de tal ordem, se não é permittido ao magistrado, tambem não constitue mercancia nos termos da lei.

Aqui findo a ligeira e provisoria apreciação da accusação, feita pelo Sr. Duarte ao Dr. Paulino, fundada nas suas cartas, em quanto vou examinar nos autos essas cartas para ver as suas datas e redacção e confronta-las com diversas cartas do Dr. Medeiros ao Dr. Paulino. E se me fosse possivel obter do Sr. Duarte uma resposta sincera, lhe perguntaria, de que fórma foram essas cartas, dirigidas á Medeiros, parar em seu poder?

Se essas cartas estavam na burra do escriptorio do Dr. Medeiros com outros papeis, se o Sr. Duarte não ficou encarregado, como diz, do escriptorio do Dr. Medeiros, depois da sua sahida para o matto, como foram parar ellas em poder do Sr. Duarte, tendo o Dr. Medeiros se retirado para o matto com amisade com o Dr. Paulino, e não voltando senão depois de sua fallecia aberta?

Resta-me, finalmente, dizer duas palavras ao Dr. Paulino.

Um magistrado, que tem na opinião publica adquirido o conceito, de que, felizmente, gosa S. S., despresa com orgulho os insultos, que lhe foram dirigidos pelo Sr. Duarte; a causa celebre, a que elle se refere, lhe faz honra; nella foram confirmados todos os seus actos pela relação; nella foram todos os seus actos plenamente justificado no *Diario de Pernambuco* de 6 de julho de 1868; e no *Jornal do Recife* de 10 do mesmo mez, por uma das melhores pennas, que enriquecem o fôro desta cidade, e de um modo tão cabal, que nada deixa a desejar. O facto da vistoria, á que se refere o mesmo Duarte, é da ordem daquelles que não merecem resposta.

Accusações ha, que repellem por si toda defeza; a defeza suppõe algum merito na accusação, que ella se destina a destruir.

Quando um magistrado, como o Dr. Paulino, que somente inspira-se no dever, e reune em si as mais honrosas tradições, e se tem distinguido, sobre tudo, pela probidade e independencia de seus actos, não póde consentir, que se lhe defenda de imputações da natureza das que lhe fez o Sr. Duarte: porque a defeza, neste caso, é uma injustiça, que se lhe faz.

A probidade do juiz da primeira vara desta cidade é um facto, tão geral e absolutamente reconhecido na opinião publica, que todo o ataque, feito á ella, não passa de uma louca pretenção, que merece escarneo e, ao mesmo tempo, compaixão; e maxime, quando o ataque é traiçoeiramente dirigido por quem se teve a coragem de faze-lo, sobrou-lhe a cobardia de fugir depois da responsabilidade de te-lo feito.

Recife, 6 de junho de 1870.

Antero Manoel de Medeiros Furtado.

DOCUMENTOS.

Amigos e Srs. Medeiros e Rego Rangel. — Sinto dizer-lhes que vamos dar um espectaculo bem curioso, e vejo que não á outro remedio senão concluí-lo. Tenho resolvido a não continuar na sociedade que os meus bons amigos me proporcionaram, e mesmo agradeço-lhes a idéa que tiveram de quererem concorrer com as suas valiosas protecções para a melhora de meu futuro; porém conhecendo eu em tempo que, longe de melhora-lo tem talvez elle de ser ainda mais medonho, á vista da falta de confiança que reciprocamente temos e mesmo conhecer que a sociedade não póde continuar debaixo dos auspicios que temos collocado a nossa, já pela maneira pela qual se está, ou se quer effectuar as entradas dos capitaes, assim como a falta que ha de um gerente que seja o unico encarregado das transacções, e caixa, e goze de toda a confiança propria desse lugar, pois, sem isso não será possivel empreender negocio algum; e achando-me longe de cumprir essa espinhosa tarefa, e muito menos da maneira porque se quer levar as cousas; resolvi como já disse, a pedir-lhes que me dispensem da confiança que em mim depositaram, restando-me a satisfação de ter dado um bom resultado na pequena transacção que fiz portanto fica em mã do Sr. José de Aquino Fonceca, 3:000$ conforme o seu recibo, para compra de novos algodões, correndo essa transacção ainda por minha conta, por ter me envolvido nella, a qual depois de finda, farão Vmcs. comigo o que se quizerem.

Se conhecesse que real nenhum tinha de entrar para a sociedade, de certo não me teria animado a consentir que o meu nome apparecesse na praça onde na pequena posição que tenho, é elle bem conhecido. Se nisso causo-lhes alguma contrariedade, peço-lhes que me perdoem por ella filha da verdadeira certeza que tenho do mao resultado que temos de tirar.

Come sempre sou amigo verdadeiro — Paula Ramos.

Recife, 18 de fevereiro de 1868.

Documentos e cartas escriptas em 1867, epocha anterior á sociedade—Medeiros, Ramos & C.

N. 1.—Declaro que sugeito os meus bens para garantir todas as assignaturas que me tem prestado o Sr. Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, e por todas as mais, que me tiver de prestar. Declaro mais que farei sempre firme e valioso o presente documento, que nesta data por meu proprio punho assigno.

Recife, 24 de setembro de 1867.

Francisco José de Medeiros.

N. 2.—Estou concluindo o balanço da loja, para poder concluir o meu negocio: sobre o que tiver na loja o Antonio Maria lhe darei hypotheca; e o que faltar para inteirar eu darei immediatamente; a loja tem sido a causa dessa demora na realisação deste negocio. O desconto da letra vou effectuar hoje; até agora ainda não fiz, e isto para inteirar o resto da importancia, que lhe devo.

6 de setembro de 1867

Francisco José de Medeiros.

N. 3.—Peço-lhe especial favor de endossar, isto é, de accrescentar a sua firma á essas letras e a minha que preciso desconta-las: são os acceitantes senhores de engenho e certissimos; preciso de fazer desconto dellas, para com o que lhe tomei ganhar algum dinheiro. O doutor me offerece os seus prestimos; porém, o favor é serio, e por isso peço-lhe toda a franqueza.

6 de ahosto de 1867.

Francisco José de Medeiros.

Documento em fevereiro de 1868.

Declaro que ficam vendidos ao Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, os escravos seguintes havidos do inventario de meu pai, que possuo livres e desembaraçados, Theodoro, Arquilido, José, Luvino, Libania, Rufina, Josepha, Barbosa, Niceas, se porventura nos vencimentos das letras pertencentes a mim e pelo mesmo doutor, garantidas ao banco Mauá & C. não forem integralmente pagas, o que farei firme e valiosa por escriptura publica, logo que deixarem de se effectuar os ditos pagamentos

Recife, 29 de fevereiro de 1868.

Francisco José de Medeiros.

Documento em epocha em que existia a sociedade Duarte & Medeiros.

N. 1.—Sei que V. tem protestado não assignar letras por ninguem; mas eu creio que em relação a mim são injustos semelhantes protestos; visto como creio que sempre tenho cumprido o meu dever como homem que présa bem bem os favores de um amigo, pois bem para um negocio urgente, preciso de 3:000$, eu e vossê tiramos este dinheiro em casa dos Srs. Roberto & Filhos; o compadre podendo servir-me da presente occasião, não se compromette, nem prejudica a sua honra e nem a sua dignidade, pelo contrario mais augmenta o seu conhecido credito, Assim conto que me sirva,

Recife, 30 de outubro de 1868.

Francisco José de Medeiros.

N. 2.—Hoje paguei ao Trindade as primeiras letras, que já estão em meu poder.

Doutor, tenha paciencia, e creia com sinceridade, que tenho necessidade de dinheiro, e hoje principalmente, pelo que peço-lhe o especial favor de mandar-me hoje o que lhe fôr possivel.

Francisco José de Medeiros.

(Estavam reconhecidos.)

ERRATAS.

No communicado em resposta ao Sr. Dr. Paulino Chaves, publicado no *Diario* de sabbado 4 do corrente, deram-se os seguintes enganos:

2.ª Columna, 8.ª linha, onde se lê necessidade, deve ler-se animosidade— 11.ª linha onde se lê tirar o só credor, lêa-se tirar o credor.

3.ª Columna, 5.ª linha, onde se lê recuson, lêa-se recuou— 6.ª linha, onde se lê andar, lêa-se andou— 26.ª linha, onde se lê estar elle, lêa-se, então elle— 36ª linha, onde se lê, á Lei, lêa-se elle— 46.ª linha, onde se lê Juizo, lêa-se Juiz— 54.ª linha, onde se lê, terceira, lêa-se segunda vara—

5.ª Columna, 1.ª linha, onde se lê, segunda vara, lêa-se primeira vara.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JUNHO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Maceió 1ª sorte — 1$001 rs. por kil. posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0 (sabbado). Cambio sobre Londres — 90 d/v. 22 3/8 e 22 1/2 d. por 1$000 (sabbado).

Gonçallo José Affonso.
Presidente
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	202:617$672
Idem do dia 6	46:111$813
	248:729$485

ILEGÍVEL

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados de fazendas	141	
Idem idem com generos	342	483
Volumes sahidos com fazendas	139	
Idem idem com generos	703	842

Descarregam hoje 7 de junho.

Brigue italiano—*Petro Eugenio*—mercadorias.
Barca portugueza—*Social*—mercadorias.
Barca ingleza—*Redbridst*—idem.
Barca ingleza—*Indium*—idem.
Lugar norte-allemão—*Alfredo*—idem.
Lugar inglez—*Rocier*—bacalhão.
Lugar inglez—*Nora*—farinha de trigo.
Brigue dinamarquez—*Anne*—idem.
Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Patacho portuguez—*bupho*—idem.
Patacho inglez—*Mary Cornell*—idem.
Patacho austriaco—*Rene*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Castros*—polvora.
Brigue norueguense—*Uller*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Aprigio*—varios generos.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.
Escuna ingleza—*Milton*—farinha e arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	10:522$244
Idem do dia 6	5:765$487
	16:287$731

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 4	10:800$293
Idem do dia 6	12:172$134
	22:972$427

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—5 dias, patacho portuguez *Argo*, de 207 toneladas, capitão Joaquim Manoel Joaquim André, equipagem 9, carga 3,296 saccos com farinha de mandioca; a Joaquim José G. Beltrão.

Trieste—120 dias, brigue austriaco *Diezivei Bruder*, de 259 toneladas, capitão Antonio Podch, equipagem 11, carga 1,195 barricas com farinha de trigo; a ordem.

Lisbôa—32 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão João Epiphanio da Silveira, equipagem 14, carga differentes generos: a Thomaz de Aquino Fonseca & C.

Rio-Grande do Sul—20 dias, lugar portuguez *Mentor*, de 285 toneladas, capitão Luiz de Oliveira da Velha, equipagem 10, carga 16,400 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Rio-Grande do Sul por Maceió—23 dias e do ultimo porto 24 horas, brigue-escuna brasileiro *Cysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 13, carga 257 saccos com farinha de mandioca e 13,200 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Rio-Grande do Sul—21 dias, sumaca hespanhola *Ricardo*, de 140 toneladas, capitão Felix Bruguera, equipagem 11, carga 9,386 arrobas de carne; a Tisset Frere.

Rio de Janeiro—15 dias, patacho austriaco *Niord*, de 476 toneladas, capitão Carlos Donethe, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros generos; a Veras & Barbedo.

Parahyba—5 dias, hiate brasileiro *Maria Amelia*, de 53 toneladas, capitão Francisco T. de Assis, equipagem 5, carga varios generos; a Parente Vianna & C.

Liverpool—57 dias, patacho inglez *Martha*, de 225 toneladas, capitão Thomaz Walter, equipagem 8, carga fazendas e outros generos: a Johnston Pater & C.

Cardiff—48 dias, barca norte-allemãa *Carl George*, de 338 toneladas, capitão F. Storver, equipagem 13, carga carvão; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Patacho portuguez *Nova Sorte*, capitão Joaquim José da Silva Junior, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Salripuedes*, capitão José P. de Almeida, carga assucar e aguardente.

Rio-Grande do Sul—Patacho brasileiro *Francolin*, capitão C. E. Merry, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—15 dias, escuna ingleza *Milton*, de 221 toneladas, capitão Peter Herman, equipagem 8, carga varios generos; á Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Siqueira*, capitão José Francisco Alves Junior, carga assucar e aguardente.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 44º dividendo a esta companhia na proporção de 3$ por cada acção.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1869.

O secretario,
Dr. *Prazedes G. de Souza Pitanga.*

— O conselho economico do deposito dos recrutas contrata no dia 1º do corrente mez pelas 10 horas da manhã, em vista das propostas que foram entregues na secretaria, os generos alimenticios seguintes:

Arroz, assucar branco e mascavo refinado, azeite doce, bacalhao, bolachas, chá, café em caroço e moido, carne verde, dita secca, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita de maranhão, dita de araruta, feijão, gallinhas, lenha, leite, manteiga ingleza e franceza, marmelada, ovos, pães de seis e quatro onças, sal, toucinho, vinagre e vinho do Porto.

Em seguida contrata tambem a lavagem da roupa á cargo da infermaria militar, cujos contratos vigorará do 1º de julho vindouro a 31 de dezembro, sendo taes generos de primeira qualidade.

Quartel na Soledade em Pernambuco, 4 de junho de 1870.

Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.
Tenente secretario.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de quem se interessar que, as 2 horas da tarde do dia 15 deste mez irão á praça perante a junta da mesma thesouraria, para serem arrematados por quem por menos fizer os reparos de que precisam diversos pontos do edificio em que funcciona a alfandega desta capital, orçados em 1:379$690 conforme o orçamento e clausulas especiaes que serão franqueados aos pretendentes na secretaria da dita thesouraria. Os licitantes deverão habilitar-se previamente, mostrando-se authenticamente desembaraçados e quites tanto para com a fazenda geral como para com a provincial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de junho de 1870.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial faz-se publico que em o mez proximo de junho começa a correr o praso dos 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima urbana de 5 0/0 sobre os bens de raiz, de corporação de mão-morta, e do consumo de aguardente, relativos ao corrente anno financeiro de 1869-70, incorrendo na multa de 6 0/0 os contribuintes que não satisfizerem suas quotas dentro deste praso.

Consulado provincial 27 de maio de 1870.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

CAPITANIA DO PORTO

Em virtude da ordem do Illm. Sr. capitão de fragata e capitão do porto, faço publico para sciencia dos senhores possuidores de madeiras, que se acham depositadas nas praias ou nos caes, por mais de cinco dias, ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito publico, ainda que tenham licença da camara municipal, que ficam sujeitos ás penas marcadas no artigo 14 do regulamento de 19 de maio de 1846, se não retirarem no referido praso de cinco dias taes objectos.

Tambem manda fazer publico que tem designado na conformidade do artigo 73 do mesmo regulamento, que as embarcações do trafico do porto, taes como alvarengas, lanchas, canoas e outras, estacionem na coroa dos Passarinhos, ou na maré pequena, não podendo nenhuma dessas embarcações estar fundeada em qualquer outro lugar a não ser carregando ou descarregando, e todas numeradas e marcadas com uma letra do alphabeto para designar a estação, como se deve observar pelas licenças de que deverão estar munidos os donos de taes embarcações, na conformidade do artigo 76.

Capitania do porto de Pernambuco 2 de maio de 1870.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO (No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI.
HOJE
BENEFICIO DO ARTISTA SCENOGRAPHO
ERNESTO ADOLPHO SALDANHA
GABRIEL E LUSBEL
OU
OS MILAGRES DE S. ANTONIO

Um empregado do theatro se achará na estação dos trilhos urbanos, munido de passe as pessoas que apresentarem-se com bilhetes para o espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo. Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sinah*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa. Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor,* Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul

Prepara se para sahir com a possivel brevidade o patacho *Cyro*, por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonsalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.** Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante J. M. F. Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor* Maceió escalas e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costera por vapor** Mamanguape.

O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 11 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 12.

Para Maranhão

A barca portugueza *Josephina*, que está a chegar do Rio de Janeiro, d'onde já sahio, seguirá para Maranhão com toda presteza, para o que desde já engaja a carga á frete barato: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Porto.

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade por ter sua estiva prompta a barca portugueza *Saphira*, para o resto e passageiros trata-se com o capitão ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade o patacho *Arabe* por ter a maior parte da carga tratada; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PARÁ

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Nova Sorte*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o pouco que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

PARA A BAHIA

continúa a receber carga a frete modico o brigue italiano *Petro Eugenio*: a tratar com E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

LEILOES.

LEILÃO

de moveis, louça, crystaes e carros.

A SABER:

Mobilias de jacaranda, pianos, ricos quadros com finas gravuras, divans, espelhos grandes, tapete para forro de sala, 1 rico lustre de bronze com 6 bicos, outros com 2 e 3 bicos, jarros para flores, lanças e cortinados, venezianas, cadeiras de balanço, commoda, toilets, guarda roupa, guarda vestidos, relogios de mesa e de parede, estantes, mesas com abas, livros, mesas elasticas, apparadores, guarda louças, apparelhos de porcelana para chá e jantar, objectos de electro-plate, copos, calices, garrafas, compoteiras, cama de ferro, ditas para menino e vinho, uma machina de costura, 1 dita de engommar, 1 fogão de ferro, 2 bombas de regar e de repucho, 1 carro grande coberto, 1 dog cart, 2 silhões, arreios e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concorrentes.

HOJE.

Philippe Needham, tendo retirado-se com sua familia para Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia á rua do Mondego n. 101, aonde se effectuará o leilão no dia 7 do corrente, o qual deverá começar as 9 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes que tem de serem expostos.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, crystaes e cannos.

HOJE.

No sobrado da rua do Mondego n. 101.

LEILÃO.

DE

Cerca de 500 saccos com farinha, com 2 alqueires cada um, de marca S e com toque de avaria.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 500 saccos com 2 alqueires de farinha de mandioca muito fina e com toque de avaria, vinda do Rio no vapor americano *Merrimak* entrado neste porto em 1 do corrente mez de junho, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes a vontade, terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa no trapiche alfandegado do Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

LEILÃO

De cerca de 60 caixas com massas de Nerri.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 60 caixas com massas de Nerri em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 7 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, crystaes e carros

Terça-feira 7 de junho.
No sobrado da rua do Mondego n. 101.

LEILÃO

Em continuação

de fazendas limpas e avariadas.

HOJE.

Thomaz Jefferies & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu importantissimo leilão de esplendido sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, sendo limpas e muitas avariadas por conta e risco de quem pertencer.

Terça-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem á rua do Commercio n. 46.

LEILÃO

DE MOVEIS

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão 2 guardas roupas para homem, 1 lavatorio com marmore, banquinhas, 2 apparadores pequenos, 1 sofá de amarello, 2 marquezas, 1 santuario, 16 cadeiras de amarello (guarnição), 12 cadeiras de faia, 1 cabide, 2 candieiros a gaz, 4 lanternas, 1 rica secretaria de jacarandá marchetada de madreperola, 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 guarda louça, 1 apparador, 1 toucador, 2 mesinhas, 2 cabides e 2 enchugadores de roupa.

Quarta-feira 8 do corrente.

No 2º andar do sobrado n. 14 á rua Nova, as 11 horas.

LEILÃO

de farinha de mandioca avariada.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 600 saccos, diversas marcas, com farinha de mandioca avariada, as 11 horas em ponto do dia 8 do corrente no trapiche barão do Livramento, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO

De optima mobilia

A 9 do corrente.

Em consequencia do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz haver seguido para a Europa e ficado o agente Oliveira incumbido de fazer o leilão da sua mobilia consistindo esta em uma esplendida guarnição de jacarandá para sala de visitas ainda quasi nova, tendo a mesa do centro e os consolos tampos de ricas pedras marmore, outra dita tambem completa em pouco uso, consolos differentes, bancas para jogo, lindas secretarias, cadeiras de balanço, de braços e outras, guarda vestidos e guarda louças, armarios, commodas, espelhos e toucadores, esteiras e alcatifas de salas, leito para casal com cortinado, ditos menores, apparadores, mesa elastica para jantar e outras differentes, lavatorios, lindas figuras e jarros de porcelana para enfeites, excellentes relogios para cima de mesa, castiçaes com mangas e candelabros de vidro, candieiros, globo terrestre e atlas, superiores cortinados com sanefas para janellas, apparelhos de porcelana para jantar, sobremesa, chá e café, garrafas, copos e outros crystaes e numerosos outros artigos uteis como indispensaveis, fará o mesmo agente o indicado leilão

Quinta-feira

as 10 horas da manhãa, no predio á rua do Imperador n. 59, 2º e 3º andares.

LEILÃO

de cadeiras para sala, lisas, de balanço e para meninos.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de porção de cadeiras novas para sala e de jantar, de balanço e para meninos em lotes: quinta-feira 9 do corrente pelas 11 horas da manhãa no café commercial largo do Corpo Santo.

Grande leilao

De fogos artificiaes para festejos das noites do milagroso S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Sexta-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos e nunca aqui vistos fogos artificiaes vindos de fora do imperio, certos deque nunca houve uma noite tao brilhante pela diversidade e gosto do fogo servindo alguns para ser solto sobre agua ou para jardim e será vendido em duzias para chegar a todos os concorrentes: sexta-feira 10 do corrente no largo do Corpo Santo ao pé do café commercial as 12 horas.

LEILAO

Mauricio José dos Santos Ribeiro fará leilão por intervenção do agente Martins, quarta-feira 8 do corrente, das melhores joias que ficaram por se vender no leilão de 3 do corrente, a falta de tempo visto como a grande quantidade de lotes destinados a serem vendidos não permitiiram a conclusão do referido leilão.

Observa-se aos pretendentes que foram vendidos muitos objectos por menos de seu valor intrinsico, bem como cadeias de ouro, relogios de ouro e de prata, correntes, anneis etc., etc.

Compareçam portanto os pretendentes no dia indicado as 11 horas do dia que a pechincha continuará.

AVISOS DIVERSOS.

Sociedade União Beneficente Maritima.

Convido aos irmãos desta grande corporação para no dia 14 do corrente, as 6 horas da tarde, comparecerem na sala das suas sessões para dar comprimento ao art. 39 dos seus estatutos: na rua do Vigario n. 22, 2º andar, de ordem do presidente da mesma.

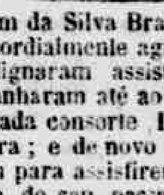
MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute

A' ROSINHA.

Para que tanto rigor? até onde pretende chegar? não receia um rompimento? responda ou espere alguma cousa mais positivo.

Pantaleão.



Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, seus filhos, genros e netos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanharam até ao cemiterio publico a sua muito prezada consorte D. Maria Benedicta da Silva Brasileira; e de novo a seus parentes e amigos convidam para assistirem a algumas missas do setimo dia do seu passamento, sexta-feira 10 de junho, na igreja do Espirito Santo do Collegio, as 6 1/2 horas da manhãa, pelo que eternamente são agradecidos.

José Pereira da Costa, Julia Apolinaria Pereira da Costa e Jacintho Nunes da Costa, esposo, filha e genro da fallecida D. Senhorinha Apolinaria Pereira da Costa agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos a mercê que lhe fizeram de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes da mesma finada; e de novo convidam aos mesmos para assistirem a missa do setimo dia, que tera lugar na matriz do Corpo Santo no dia quinta-feira 9 do corrente, as 6 horas da manhãa, para cujo acto lhe ficarão summamente gratos.

— Continúam andar fugidos os escravos que desappareceram nos mezes de novembro do anno proximo passado e março do corrente anno, tempo em que seu senhor morava, no sitio de S. Miguel, nos Afogados, a saber: uma mulata de nome Felicidade, idade 35 annos, corpo e altura regulares, com signaes de bexiga pelo rosto, intermeiando-se algumas pintas roxas, pes seccos e pequenos, falla fina, cozinha e engomma com toda perfeição, ella veio do Paço de Camaragibe, julga se estar feito ama, o que se protesta contra quem a tiver, assim como uma crioula de idade 34 annos, de nome Luiza, baixa e franzina do corpo, cara secca, Benguella, costuma vender na rua, e sahio gravida, algumas pessoas a tem visto com a cria, intitula-se de forra, tambem o mulato de nome Sebastião, que foi dos herdeiros do Sr. Fernandes, morador no Recife, com os signaes seguintes: secco do corpo, pouca barba, e é descorado, falla meia rouca, e é duro das ouças, idade 36 annos, julga-se andar nesta praça comprando para algumas casas particulares. As pessoas que derem noticias delles ou os pegar, dirijam-se ao sitio do Sr. Mesquita, junto ao hospital portuguez, ou na casa de commissões do Sr. José Pedro, na rua da Penha, para serem vendidos, gratificando-se bem a pessoa que os pegar.

Quem quer appareça! é pechincha!!

Vende-se um OMNIBUS com seus partences, (tendo um jogo de rodas de subsellente arreios para cinco cavallos) tudo em bom estado, optimo para a carreira de Olinda á Iguarassú, tambem negociam-se os cavallos do serviço do referido omnibus.

Os pretendentes dirijam-se á Olinda, no lugar da bica de S. Pedro, casa terrea com um portão de ferro, ou defronte de S. Francisco junto a cocheira de carros funebres.

Ama.

Precisa-se de uma para o serviço de uma casa de pequena familia: no pateo de S. Pedro n. 18.

Costureiras

Precisa-se de costureiras: em casa de H. Le... rua da Imperatriz n. 7.

AMA

Precisa-se de uma ama para uma casa de familia de 3 pessoas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 43, 2º andar.

— Aluga-se na rua da Aurora n. 28, uma preta de 20 annos, que sabe cozer, engommar e para o serviço interno de uma casa de familia, sendo muito carinhosa para crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar para casa de pequena familia: á tratar na rua do Vigario n. 9, 3º andar.

Passadores a ferro

Precisa-se na tinturaria franceza, rua da Imperatriz n. 55.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na rua Nova n. 50, 1º andar, precisa-se alugar um escravo de 14 á 16 annos para o serviço de casa.

A Sra. viuva Carroll queira mandar a esta typographia a negocio seu.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova numero 58.

— Aug. Tappenbeck & C. de Liverpool, avisam ao corpo do commercio que o Sr. Theodoro Christiansen é o seu agente e procurador conforme a procuração registrada no meretissimo tribunal do commercio.

Dividendo

Paga-se o 5º dividendo da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. a rasão de 3 0/0, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar, nas terças e sextas feiras das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

— Hoje 7 do corrente haverá omnibus as 10, 10 1/2 e 11 horas da manhã para o leilão do Sr. F. Needham, pagando cada passageiro 500 reis; os omnibus partirão da rua do Imperador esquina da rua 1º de março

— Natham Danheisser, vai a Europa temporariamente e deixa por seu bastante procurador o Sr. Joseph Lehman em 2º lugar o Sr. Julio Izaac.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua Nova n. 21.

Declaração

— Me sendo por alguem attribuido o facto de uma doação, apresentada por morte de meu pai, apresso-me em declarar que não se entende commigo, que me chamo:

Manoel Augusto da Fonseca e Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: nas Cinco Pontas n. 156.

ATTENÇÃO

Fornece-se comidas com muito asseio para casa de familia, loja ou alguma officina, mandando-se buscar, ou mesmo levar em casa de seus donos; na mesma casa recebe se roupa para lavar e engommar tudo por preço commodo: na travessa da rua dos Pires n. 5.

Precisa-se

de uma mulher para cozinhar em casa de familia, paga-se bem: quem pretender dirija-se á rua de Torres n. 42.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 41.

Criado

Precisa-se de um preto que seja escravo para todo serviço de armazem: na travessa do Corpo Santo n. 25.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua do Aragão n. 6.

— Quem precisar de um homem para qualquer serviço, dirija-se á rua da Ponte-velha n. 17.

É DE MAIS!

O Sr. José Claudio Dubeux faça favor de trazer o objecto que levou amostra da rua do Queimado n. 7.

Escrava ou livre

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de tres pessoas, não duvidando pagar se bem: na rua estreita do Rosario n. 45, 1º andar.

— Bernardino da Silva Costa Campos tendo de retirar-se temporariamente para Europa deixa como seus procuradores a seu irmão o Sr. Joaquim da Silva Costa e ao Sr. Bernardo Alves Pinheiro, ficando este na gerencia de seu estabelecimento commercial. Para tratar de seus negocios no fôro deixa encarregados os Illms. Srs. Drs. Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque, Joaquim Correia de Araujo e José Joaquim Tavares Belfort e como solicitador o Illm. Sr. coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia, trata-se e paga-se bem: na rua do Corredor do Bispo n. 11.

— Na rua de Hortas casa n. 1, precisa-se de um caixeiro para balcão que tenha conducta affiançada.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja esta aberta até as 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

ILEGÍVEL

M^me V^e FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!

RUA DO CRESPO N° 4

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8

Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pellica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

LOJA DOS ARCOS

A

Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos côrtes de vestidos de blond para casamentos.
Côrtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.
Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.
Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.
Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.
Chapelinas de seda e de palha d'Italia.
Basquinas de seda e guipure.
Colchas de seda e de lãa e seda.
Cortinados de cambraia bordados muito ricos.
Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.
Toalhas de linho de superior qualidade.
Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.
Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,
Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.
Madapolões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs.. e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S, Paulo, Caporal, etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-nom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, recombecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudandos aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas n. 66, com bôa casa de vivenda, contendo esta oito quartos e tres salas, cozinha, cocheira e quartos para pretos, jardim na frente da mesma casa, horta com canteiros de pedra e cal, duas cacimbas com bôa agua, tanque para banho, dous ditos mais para deposito d'agua, varrelleiro e fogão de pedra e cal para lavagem de roupa, muitos arvoredos de fructo, entre eses quarenta pés de larangeira de umbigo, alguns mais da China e Seleta, fructa pão, sapotas, abacates, limãos doces, etc., etc.: a tratar no mesmo sitio ou na rua do Amorim n. 58.

Attenção.

Ainda se continua forrecer commedorias para fora com asseio e promptidão, mandando-se levar a casa dos assignantes que não tiver portador: á rua estreita do Rosario n. 35, 1° andar casa particular de familia.

— O Sr. vigario Bacalhão que mora ou morou na estrada de João de Barros, queira mandar a esta typographia a negocio.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua das Flores n. 37.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: á tratar na rua do Amorim n. 35, 1° andar.

Padaria da rua da Matriz N. 20.

O proprietario deste estabelecimento declara, para evitar duvidas, que não dá pão a vender para a rua, por consequencia todo e qualquer pão que se venda não lhe pertence.

O proprietario,
Raymonda.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Rangel n. 69, taberna.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro, esperto, e que entenda de comprar: no caes de Santo Amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral, são pelo presente convidados todos os senhores accionistas á comparecerem no salão do Club Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente, para a continuação da sessão ordinaria adiada em 29 de abril proximo passado, afim de se apreciar o parecer da commissão de exame de contas, e as propostas da directoria.

Recife 1° de junho de 1870.

Manoel Ribeiro Bastos,
1° secretario.

Paul Chauvin.

Mechanico conhecido a 10 annos nesta cidade, partecipa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunnado Carlos Pluyn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e todo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, outr'ora da Boa Vista.

Padaria.

Em que se offerece sociedade a uma pessoa que esteja habilitada para a sua administração, e tambem se lhe cede a casa, se assim convier a ambos: a tratar no caes da alfandega n. 3.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, faz compras e todo o serviço de casa de familia; para tratar na rua do Rangel n. 55, 1° andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça da Boa vista, botica n. 6.

Attenção

— O Sr. Felix Pereira de Araujo queira ter a bondade dirigir-se ao largo da Santa Cruz n. 14, a negocio de seu interesse.

— Vende-se o rendimento do pedagio da ponte de Sant'Anna pelo tempo que ajustar-se: a tratar no sitio do arco junto ao mesmo pedagio.

50$000 de gratificação

No dia 5 de abril de 1870, do sitio do Arco da travessa da Ponte de Uchôa, fugio o preto Izidoro, de nação Angola, de idade 42 annos pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, cabeça pequena, rosto redondo, com alguma barba no beiço e no queixo, mãos e pés pequenos, canellas finas, anda apressado e passo curto: consta que tem andado a ganhar nesta praça; levou vestido blusa curta de algodãosinho calça de estôpa, e chapéo de palha de carnauba de abas grandes, sendo visto com camisa de madapolão ordinario, calça de brim escuro e chapéo de feltro: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campos, ou qualquer pessoa o prendam, ou mandem pegar, que levando ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz n. 32, será recompensado com 50$000.

Deseja-se fallar

Aos senhores abaixo declarados:
Coronel Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.
João José de Miranda.
Joaquim de Menna Cardoso.
A' rua do Duque de Caxias n. 7.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas numero 68.

— Precisa-se de uma preta para vender taboleiro: na rua Formosa n. 9.

PHARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora, recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.
Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavei publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Fogo de bengala

de muitas variedades, e todo de effeito magnifico: vendem-se em pequenas porções com todo sortimento, tanto para casas de negocio como particulares: no armazem de bacalhão, na escadinha da alfandega n. 3.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

— A senhora viuva com um filho que requer uma ama de boa conducta que saiba bem coser e engommar roga á senhora que foi á sua casa e rua do Amorim n. 35 lhe faça o obsequio de levar a ama para com ella ajustar, pois espera até sabbado.

ATTENÇAÕ

Declaro a meu irmão Salvador de Siqueira Cavalcanti que vou chama-lo a responsabilidade em consequencia de seus annuncios de 28 e 30 do corrente.

Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Faz-se qualquer negocio com a loja n. 42 sita á rua da cadeia do Recife, propria para armazem de grosso trato por se achar em um dos melhores locaes: á tratar na mesma.

Calçado nacional.

N. 19 — Rua do Jardim — N. 19

José Vicente Godinho com fabrica de calçados, avisa a todos os seus freguezes, que continúa a vender calçados em sua fabrica em grandes e pequenas porções como dantes, sendo mais barato do que em outra qualquer parte. Assim como um sortimento de pares de fôrmas francezas chapeadas para homem, do ultimo gosto, a preço de 4$000.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: no Corredor do Bispo, casa n. 13.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 2118 com 900$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife (148ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da irmandade de Santa Anna da Madre de Deos (149ª) que se extrahirá terça-feira 7 do mez vindouro.

Preços—Os do costume.

Manoel Martins Fiuza.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: a tratar na rua dos Pires n. 26.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

O Dr, Sarmento Filho

mudou-se para a rua do Imperador n. 29, 2° andar.

Consultas e operações todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

—Retalha-se, a vantade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguasinha em Beberibe, por preços rasoaveis. A posição topographica do terreno muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação projectada da via ferrea. Os pretendentes poderão dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto, no mesmo lugar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1° andar.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

AO PUBLICO.

Eu abaixo assignado, emprezario da companhia Equestre-Gymnastica-Acrobatica, presentemente estacionada nesa cidade, faço sciente que a datar de hoje, os senhores que tiverem contas a receber desta companhia, terão a bondade de se dirigir a rua larga do Rosario n. 37, loja, que serão immediatamente pagos, não esquecendo de tirarem as suas contas em meu nome. Recife 3 de junho de 1870.

José Maria Zuazola.

Servente

Precisa-se de um servente: no hotel da rua das Cruzes n. 39, prefere-se escravo e paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dentro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

AO PUBLICO

Gonçalves, Irmão & C., successores e liquidatarios das extinctas firmas de Antonio Gonçalves de Azevedo e Gonçalves Pará & C., declaram ao publico e as autoridades policiaes, que de seu escriptorio em seu estabelecimento á rua do Livramento n. 22, lhes foram subtrahidos, um livro que tem servido de borrador de diversos lançamentos, diversas cadernetas tambem escripturadas, entre estas uma de copias de contas correntes com seus devedores e outro copias de contas de venda, assim como diversos documentos de importancia, como sejam recibos, cartas e copias de negocios. Não podem precisar a épocha em que teve lugar esta subtração nem a pessoa que a praticou, por que só agora, na occasião em que o socio chefe e gerente tratava de fazer entrega dos livros e documentos da casa aos demais socios se deu por essa falta. Rogam portanto ás autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular que veja taes livros, cadernetas e documentos, o favor de os aprehender; e protestam proceder criminalmente contra quem os subtrahira ou os tenha em seu poder.

Confeitaria dos ananazes.
16—Rua da Cruz—16
Santo Antonio. S. João e S. Pedro.

Amendoas, as mais apropriadas para sortes, vende-se em arrobas e libras; papeis já promptos com estallos para sortes; recebe-se encommendas de bolos pães-deló enfeitados; as encommendas recebe se com antecedencia e as amendoas em arroba terrão abatimento no preço.

— O abaixo assignado, tacitamente dispensado da inspecção da pharmacia especial homeopathica e consultorio do seu finado e illustre amigo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, de saudosa mimoria e animado por alguns seus amigos propõe-se a abrir um estabelecimento, onde se encontrarão as melhores drogas homeopathicas, para o qual desde já conta com a protecção d'aquelles que honraram-no com sua confiança; podendo, entretanto, ser procurado para qualquer mister, em a casa de sua residencia, á rua da Palma n. 55.

Recife, 18 de maio de 1870.

O professor homeopathico
José Alves Tenorio.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Samuel Hayman que tenha a bondade de mandar buscar á sua encommenda, que fez por intermedio de Carneiro Vianna, morador na rua Nova n. 22.

No Arraial

arrenda-se um terreno perto da estação dos trilhos urbanos: á tratar na rua do Rangel n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 38.

— Na rua de Hortas n. 1, precisa-se de uma ama para lavar e engommar.

— Na rua Primeiro de Março n. 15, escriptorio, recebe-se propostas para a collocação de vidros e pintura no predio n. 23 á rua da Cadeia.

— Christiani & Irmão fazem sciente ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja e fabrica de chapéos da rua Nova n. 44, desde o 1° de janeiro do corrente anno, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio J. Christiani.

— Desappareceu no dia 1° de junho corrente duas bestas com os signaes seguintes: uma mellada, nova, magra, clinas pretas, cauda aparada; outra russa, magra, pequena, poldra, e ambas com o ferro triangular na anca do lado direito: quem apprehende-las avise no engenho Cordeiro, que será generosamente gratificado.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

Agencia de leilões
Rua do Imperador n. 16

—Neste armazem recebe-se para serem vendidos em leilão, ou em particular, por conta de seus donos: moveis usados, louça e christal, ou outro qualquer objecto de prompta venda; assim como tambem compra-se trastes usados.

Faz-se qualquer negocio com a loja n. 42, sita á rua da cadeia do Recife, propria para armazem de groço trato, por se achar em dos melhores locaes: á tratar na mesma.

AMA.

Na rua Direita n. 27 2° andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para uma pequena familia, mulher e marido, paga-se bem.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa do Luca, com um excellente sitio, o qual tem algumas arvores de fructo e campo para criação de animaes, com os seguintes commodos: 3 salas, 7 quartos, cozinha fóra, cocheira, estribaria e cacimba: a tratar na rua do Apollo n. 32, armazem de assucar.

Escrava,

Na rua do Crespo n. 6 se dirá quem vende uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira, lavadeira, sem defeito algum, o que se garante, com uma filha de 8 annos de idade (linda mulatinha), e uma outra de menor idade.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos que tenha alguma pratica de molhados e de boa conducta: para informações, na rua da Senzala-velha n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro que tem pouca familia: na rua do Crespo, casa n. 12.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua das Trincheiras n. 11 A, loja de cirgueiro.

Roubo.

Roubaram do abaixo assignado no dia 10 do proximo passado 107 couros verdes: a pessoa que der noticia certa receberá 200$ de gratificação, promettendo-se não proceder contra.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Alugam-se dous escravos robustos proprios para qualquer serviço e de boa conducta: a tratar na estrada do Cajueiro, sitio n. 1.

ILEGÍVEL

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
		Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

PILULAS DE PEPSINA DE **HOGG** PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
DEPOSITO : P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhao.

Urgencia
O Sr. Manoel Baptista Monteiro Junior queira ter a bondade dirigir-se á casa de E. A. Burle & C., na rua da Cruz n. 48, que se deseja fallar.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite sem filhos : a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

COMPRAS.

O muzeo de joias
Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS
Compram-se e vendem-se diariamente para fora e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista : na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio : á tratar no arco da Conceição numero 6.

ESCRAVA
Compra-se ou aluga-se uma escrava que seja crioula, de meia idade, e que saiba comprar, cozinhar e engommar para casa de pequena familia : a tratar no Corredor do Bispo n, 11.

VENDAS.

— Na rua do Rangel n. 30, vende-se massa muito bem trabalhada, propria para bollos, a 640 a libra.

— Tintura ingleza instantanea preparada por Desnous, para tingir a barba e cabellos, com a particularidade de não manchar a pelle. Vende-se á rua do Imperador n. 44, botica.

Folha de Flandres
da fabrica Derwent : na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

— Vende-se um escravo preto de meia idade, possante e bom trabalhador : a tratar na rua da Cadeia n. 4.

Admiravel pechincha
Chitas de todas as cores e bom panno a 240 rs. o covado, cambraia de cores lindos padrões a 280 o covado, madapolão de diversas qualidades e bastante largo a 5$ a peça, algodão marca T de 24 jardas a 6$500 a peça : só se vende no Passeio Publico n. 60, loja ingleza.

MILHO NOVO
No armazem do Sr. Antonio Annes Jacome vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : a tratar na rua da Cruz n. 38, armazem de Meills Lathan & C.

FOGOS, FOGOS, FOGOS,
Para Santo Antonio, S. João S. Pedro.

Grande deposito de fogos artificiaes para os folguedos de senhoras e crianças nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a saber : pistolas brancas de 3, 4, 5 e 6 balas, ditas coloridas de 3, 4, 5 e 6 balas, rodinhas brancas e cloridas fontanas, craveiros, chafarizes em ponto pequeno, rodinhas com illuminação coloridas, fogos de bengala, fogos do ar de 1 e 3 bombas, ditos de bomba real, tauques chinezes, balõesinhos de 3 e 4 palmos, proprios para soltar em varanda com espirito de vinho ou mesmo gaz, alem de outro maior sortimento que só com a vista do comprador : na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

VIVA S. JOÃO
Rua Direita n. 53.

Completo sortimento de facas e garfos de balanço de 1 e 2 botões, bandejas chinezas com lindos esmaltes, culheres de metal de principe para chá e sôpa, trens para cozinha, salitre, breu, barbante, enxofre e papel, alem de um completo sortimento de ferragens, miudezas, cutileiras, machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, etc., tudo por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

— Vende-se um terreno no lugar do Fundão em Beberibe de baixo com 50 palmos de frente e 400 de fundo : a tratar na rua do Apollo n. 47.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Brum n. 16 : quem pretender dirija-se á rua da Guiá n. 56.

ATTENÇAÕ
Fazendas baratas com toque de avaria

Cambraias finas victoria ns. 16, 18 e 20 a 4$ a peça.
Cambraias finas de cores a 280 o covado.
Madapolão fino a 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodãozinho com 18 jardas a 3$000 a peça.
Algodão de listras americano para roupa de escravos a 280 o covado.
Algodão trançado branco a 560 a vara.
Lenços finos de cambraia a 2$500 a duzia.
Chitas matizadas e miudinhas a 240 o covado.
Dão-se amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Vinho do Douro
Vende-se de superior qualidade em barris de quinto e decimo : na rua da Imperatriz n. 8, armazem de molhados.

Covado de chita a 200 rs.
NA
LOJA FLOR DA BOAVISTA
48—RUA DA IMPERATRIZ—48
A 200 rs. A 200 rs.

Chitas escuras para liquidar á 200, á 200, á 200 rs.
Ditas claras com cores fixas de muito bom panno, proprias para a praça á 240
240
240 rs.
Peças de algodão e madapolão á 4$000, 5$000 e 6$000
Junto á padaria franceza.

Engenho.
Vende-se o engenho Ribeirão da freguezia de Santo Antão, situado á pouco mais de uma legoa da estrada da Victoria, de terras muito productivas, podendo safrejar para mais de 2,000 pães annaes, com bom cercado feito todo de vallados, e muito boas óbras ; e engenho é d'agua e está moente e corrente : quem pretender este negocio, dirija-se ao mesmo engenho, ou á rua da Concordia n. 13.

Esta-se acabando.
Chitas finas a 240 rs. o covado : na rua da Cadeia do Recife n. 45 de Santos Falcão & C.

FARINHA DE MANDIOCA,
Vende-se farinha de mandioca chegada do Maranhão no ultimo vapor do norte, por menos do que em outra qualquer parte : a tratar no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 2º andar.

ATTENÇÃO
Em casa de Mills Latham & C. rua da Cruz n. 38, vende-se sabão inglez de diversas qualidades.

FARINHA
Vende-se farinha muito boa chegada hontem em saccos grandes e panne da fabrica da Bahia, nos armazens da companhia Pernambucana : a tratar no mesmo e na rua da Cadeia casa n. 1, com José Gonçalves Torres.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER :
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Fazendas baratas
10—Rua do Cabugá—10

Chitas escuras, cores seguras, covado	200
Panno de linho para lençoes	900
Chales estampado, um	1$400
Colxas adamascada, uma	2$500
Grosdenaple preto de seda, covado	1$000
Cassa com salpicos de côres, vara	560
Algodão patente, peça	5$000
Dito de listras	200
Cambraia para cortinados, com 20 varas a pessa	12$000
Lãa com listras de seda, covado	560
Ditas com ditas, covado	480

Dam-se as amostras.

A 500 rs.!
Vende-se superfina tinta rôxa e preta, custando 500 rs. cada garrafa : na rua de Santo Amaro numero 5.

— Vendem-se tres boas escravas de idade 20 a 24 annos, com muito boas habilidades, pois que engommam perfeitamente e cozinham, uma bonita e bem educada mulatinha de idade 12 annos, dous escravos sendo um bom carreiro, um dito official de ferreiro : na travessa do Carmo n. 1.

ELEPHANTE COM BOTAS
Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que áo seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam : os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro ; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho ; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

Pechincha
No pateo do Carmo n. 9, armazem do Ribeiro.

Manteiga ingleza a 900, 1$100 e 1$300 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Chá perola o que ha de melhor a 2$ e 3$200 a libra.
Dito hysson a 3$ a libra.
Queijos flamengos novos a 2$400.
Velas de espermacete a 700 rs, a libra.

VENDE-SE
As seguintes obras

Vinte annos depois, ou tres mosqueteiros, por A. Dumas, 11 vol. enc. por 15$000 ; *A virgem do mosteiro, e as memorias de Richelieu*, por Jose Victorino, ambos encadernados em um só vol. por 3$000. *Colás conto suisso*, enc. 1 vol. por 1$000. *Canto d'alvorada*, poesias por M. da Rocha, 1 vol. enc. por 3$000. *Flóres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000. *Jovita a voluntaria da morte* por J. C., e Alberto, scenas de um romance, por J. Candido, ambos enc. em só vol. por 3$000. *Palmyra*, a ceguinha brasileira. romance em 7 cantos por Dr. Bonifacio de Abreu. enc. em um só vol por 5$. *O cavalheiro d'Harmental* por A Dumas, 4 vol. encadernados, por 10$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 3 annos, por 20$000, tendo 27 vol. me brochura, tambem tem outras obras que a vista se mostrarão, e que tudo se vende por preço em conta. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

Terreno para edificação
Vende-se um terreno com 140 palmos de frente e outros tantos de fundo, pouco mais ou menos, sito á rua do Marquez do Herval (Concordia antigamente) confronte ao gazometro : a tratar na rua da Madre de Deos n. 36 A, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Farinha de mandioca.
Ha para vender boa farinha de mandioca, ensaccada, ou agranel, chegada recentemente de Santa Catharina á bordo do brigue sueco *Olaus*, que se acha fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento ; seus consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

Attenção
Na praça do commercio n. 18, armazem, tem para vender cebolas do Rio Grande do Sul a 17$ o milheiro.

Vende-se
Pés de roseiras de varias qualidades, de craveiros, de sapotis, de figueiras, de abacates, de pinheiros, de palmeiras, de laranja cravo, por barato preço : á tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

Vende-se por metade do seu valor um terreno foreiro, onde se acha edificada parte da cidade do Rio Formoso ; e aluga-se, ou vende-se o sobrado n. 21 sito na rua de S. Pedro Martyr de Olinda : á tratar na rua do Imperador n. 50.

— Vende-se uma mulata de 23 annos de idade, honesta, sadia, cozinha o diario de uma casa muito bem, entenda alguma cousa de massas, engomma perfeitamente, borda, faz labyrintho, e cose chão : vende-se por precisão : á tratar em Olinda, sobrado n. 5, defronte da igreja de S. Pedro Velho, na rua de S. Bento. Na mesma casa se dirá quem dá a juros a quantia de 2:000$000 reis a juros de 2 0|0 ao mez, havendo garantia a contento.

— Vende-se uma negrota preta, crioula, de idade de 15 annos, de bonita figura, com principio de habilidade, e um preto crioulo, de idade 22 annos, possante e sadio, proprio para engenho ou serviço de casa e rua : na rua da Paz n. 34.

Bilhar.
Vende-se um bilhar com todos os pertences ; a ver e tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

Farinha de mandioca
Vende-se superior farinha em saccos grandes, por preço commodo : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11. em chãos proprios, sita em Olinda á rua no oitão do Amparo, com 4 quartos, corredor ao meio e duas salas : a tratar no 1º andar n. 5 a rua da Cadeia do Recife

CHARUTOS
DE
HAVANA
LEGITIMOS.

Chegaram á rua da Cadeia do Recife n. 15.

Massa batida a 640 rs.
Valdivino da polvora vende massa batida e ingleza para fogos : no seu armazem de sal da rua Imperial.

Grande pechincha
Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vendem-se alpaca de todas as cores e lavradas pelo preço de 500 rs., chitas de bons pannos a 240 rs. ; assim como tem ricos cortes de cambraias bordadas de cores a 7$000 o corte com 10 varas, é baratissimo.

LA VILLE DE PARIS.
20—Rua da Imperatriz—20
Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam : granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingido saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos ; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençoes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençoes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes ; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Aceio.
Formas de louça para cangica e pudins, de diversas qualidades e tamanhos, assim como caçarolas e frigideiras de porcelana, proprias para ir ao fogo : vende-se na rua Primeiro de março n. 16, outr'ora Crespo, armazem de louça de Bernardino Duarte Campos & C.

Vende-se
Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato : na rua do Rangel n. 39, taberna.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia ; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.
Meias de sêda e fio de escocia para crianças.
Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.
Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.
Finas esponjas para o rosto e para banhos.
Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.
Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.
Tesouras para frisar vestidos.
Carretas para tirar moldes de vestidos.
Mollas para segurar costuras.
Bonitos tinteiros de novos moldes,
Meias de lãa para homens e senhoras.
Finas e bonitas ligas para meias.
Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

Sabão d'alcatrão.
Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.
Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou a quem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Flauta.
A NOVA ESPERANÇA tem para vender uma flauta d'ebano do afamado fabricante Boum.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber :

Quadernos de papel pequeno a. .	1$000
Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Canivetes finos para aparar penas lapis a 500. 1$ e. . . .	1 500
Carriteis de linha Alexandre a. .	10
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madeperola finissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Duzia de pomada do Porto muito superior a.	280
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a. .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20
Bonecas de cêra muito bonitas de 500 rs. á.	2$000

RUA DA CRUZ N. 68
Vende-se
Pesos de ferro do systema decimal.
Champagne da marca afamada.

H. LEGER, RUA DA CRUZ N. 68
Tem para vender
Vaquetas envernizadas para carros.
Oleados do diversas côres.

CABRIOLET
Vende-se um cabriolet de duas rodas em bom estado, com arreios para um cavallo : na cocheira da rua de Santo Amaro n. 1.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro : á tratar na rua Imperial n. 233.

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a [illegible] rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 320 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 a 1$600.

Grosas de botões de louça de 160 e 320 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a [illegible] rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs o

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 240 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas. duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma [illegible]

Lã muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça [illegible] rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Facetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de [illegible] de 40 a 100 rs.

Fita para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a [illegible] rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Farinha de mandioca

A bordo da polaca *Marinho* ha muito boa farinha á venda (em saccos) : a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Trapiche n. 17, ou a bordo.

— Vendem se diversos escravos peças vindos do Ceará, proprios para engenho, assim como uma cabrocha por 1:000$, de 18 annos de idade, bonita figura está um pouco descorada de frialdade, e diversas mulatas com habilidades : a tratar na rua da Cruz n. 53, 2º andar.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza superior a 1$500 a libra, idem franceza a 800 rs., chá miudo bom a 3$200, idem grosso a 3$, velas de espermacete a 640 a libra, café em caroço bom a 200 e 240 rs., toucinho a 400 rs., talarim, macarrão e aletria a 500 rs., queijos frescos a 2$500, idem prato a 1$ a libra, vinho em pipa a 400 rs. a garrafa, idem S. Julien Medoc a 640, grandes latas com bolachinhas a 1$400, lagustinhos a 600 rs. a lata. Neste armazem ha sempre grande deposito de generos de primeira qualidade, e vendem-se a preços muito resumidos.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gestos modernos ; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte : chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

TERRENOS.

Vende-se um terreno na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 300 palmos de frente e 640 de fundo, com uma casa terrea edificada no mesmo terreno . quem o pretender dirija-se a rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Aos cem mil azulejos

Portuguezes, hespanhóes e francezes : na rua Primeiro de março n. 16, outr'ora do Crespo, armazem de louça de Bernardino Duarte Campos & C.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará : á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000. sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações : quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem al cerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados : a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

Tasso Irmãos & C.

Vendem oleados pretos para forro e guardas-chuva de carros.
Ditos de cores.
Portas de pinho almofadadas, tamanhos diversos.
Cadeiras americanas de varias qualidades.
Tonico para cabellos.
Agua de Florida.
Machadinhas americanas.

Pechincha a 7$ e 9$.

Vende-se calçado francez obra muito boa pelo diminuto preço de 7$ e 9$, assim como calçado para crianças a 3$, é baratissimo venham a elles antes que se acabem, na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, confronte a rua da Madre de Deos.

CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bombons, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licôres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aiapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc,, vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Chevernt muito superior, os mais finos e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcuosas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio comprometemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio : Como sejam para casamentos, baptisados bailes etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel. peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

Telhas de ferro.

Na rua do Crespo n. 6, ha para vender por preços muito razoaveis um grande sortimento de telhas de ferro galvanisado, de diversos tamanhos para cobrir casa e telheiros que além de ser mais barato do que as telhas de barro e aformosear mais qualquer obra é muito mais limpo.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO** ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$000.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a [illegible].

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á imitação de seda, o covado a [illegible].

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 18$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueiredo & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500.

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÊGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo : lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochês para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo barauissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas. cantão, bombasinas, merinós. etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosde naples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LÃASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra : assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as haspras paragão. sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra ; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça ate a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de ceres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

ILEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lenções e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir-se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão: é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto dás 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 6$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$560 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

UMA PRENDA. Lindos objectos dourados de delicados gostos, proprios para meninos, vende-se no BAZAR DA MODA.

BAPTISADOS. Ricos chapéosinhos de setim brancos, lindas toucas de filó e setim, sapatinhos etc.

GUIPURE. Ou croché em pessa, branco e preto, com lindas ramagens e qualidade muito superior.

PUNHOS. Para camisas de homens, fazenda superior com duas faces, o par 640 rs. (pechincha!)

PERFUMARIAS. Finos extractos para lenços, aguas de diversas qualidades, sabonetes, oléos, pomadas, pós, tonico etc., etc.

PERFUMES. Lindas caixinhas para luvas contendo uma preparação em que lhes dá um agradavel aroma, por 1$500.

Gravatas, cintos, flôres, plumas, coques, tranças, fitas, botões, bicos e pentes etc., etc, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento vendendo-se tudo por commodos preços, no BAZAR DA MODA, rua Nova n. 50, esquina da de S. Amaro.

José de Souza Soares & C.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é do seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo [illegible] nas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'ellos ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Pacote com 20 quaiernos de papel amisade a.	500
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	200
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	500
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240. 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	60
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	500
Duzia de linha froxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$000
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	500
Redes com contas muito bôa qua-	
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades.	500
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$000
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Talheres para meninos a. . .	320
Pares de sapatos de trança para meninos a.	1$500

Velas de spermacet

Verdadeiro americano, cada uma caixa trinta e cinco meias duzias de vellas, ou 210 vellas, por trinta e cinco mil reis. No armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim.

FOGOS ARTIFICIAES.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Na muito conhecida loja de ferragens na rua Nova n. 39, de Souza & Guimarães, acha-se um lindo e variado sortimento de todos os fogos artificiaes dos melhores fabricantes desta cidade, contenda rodinhas, pistolas de todos os tamanhos brancas e de cores, craveiros, illuminação e traques, etc.; assim como um lindissimo variado sortimento de fogos chinezes recentemente chegados, proprios para crianças, os quaes podem ser soltados em salão. Avisam mais que existe tambem uma grande quantidade de sortes de todas as qualidades, como sejam, sortes com estampas, ditas sem estampas, ditas em cartões com pergunta e resposta, ditas em livros, tudo por preços muito commodos, que admira: na rua Nova n. 39.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: a venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25 de Joaquim Lopes Machado & C.

SACCOS

COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

ESCRAVOS FUGIDOS.

URSULA

Em fuga para o Icó, donde é natural.

Auzentou-se desde o dia 9 de abril do corrente anno, a mulata acaboclada Ursula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, cheia do corpo, cabellos corridos, tem os dentes da frente perfeitos, falla descançada e o maior signal é uma impigem em um dos braços desde o cotovello até a munhéca da mão, suppõe-se ter seguido para o Icó donde é natural, levou vestido de chita escuro com listas encarnadas, é acostumada a dar-lhe a gotta: quem a pegar leve á rua da Matriz da Boa-Vista n. 46, ou rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula-se ser livre, levou calça branca, paletot de alpaca de cor, chapéo de chile, natural da Parahyba; o mesmo foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba, e julga se ter ido para o mesmo lugar. Desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado; e roga se aos capitães de campo, assim como ás autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16. que será generosamente gratificados,

— Fugio no dia 20 do mez passado um escravo de nome Lino, nação Costa, de 45 annos de idade, trabalha de marcineiro e carapina, usa de bigode e barba por baixo do queixo, tem sido visto na freguezia de S. José em casa dos parentes e nas ruas desta cidade. Protesta-se contra quem o tiver em seu poder; e pede-se á policia e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leve-no á rua da Cadeia do Recife, casa n. 1, que será pago o seu trabalho.

— Fugio no dia 29 de maio do corrente, do engenho Lages, termo de Itambé, o escravo de nome Antonio, representando de 25 a 28 annos de idade, cor preta, estatura baixa, pouca barba, cabello carapinhos, desenvolvido no fallar, andar um pouco cambaleante, é carreiro e mestre de assucar; suppõe-se ter seguido para a villa do Cabo, residencia de sua antiga senhora, viuva proprietaria do engenho Garapú, e mesmo em busca de um tal Pio Vieira, que julga-se o ter seduzido. Gratifica-se generosamente a quem o levar no engenho Lages, ao seu senhor Virgilio H[illegible] de Freitas, ou nesta cidade á rua do Rangel n. 63.

— Fugio do engenho Bom fim, freguezia da Escada o escravo de nome Domingos, o qual tem os signaes seguintes: falta de dentes na frente, pés inchados e com bichos, cambaleia quando anda, alto, corpulento e tem uma marca de ferida em um dos pés, idade de 45 a 50 annos, é muito caxaceiro, trabalha em chapeos de palha desconfia se que veio para o Recife pela via ferrea; quem o apprehender e leva-lo ao dito engenho ou á rua Estreita do Rosario n. 47, em casa de Rodrigues Almeida & C., será generosamente gratificado; assim como protesta-se contra quem o acoitar.

— Fugio da casa n. 64, á rua de Santa Cruz a molata Sophia, escrava de D. Maria Thereza da Fonceca Cunha, consta que fôra seduzida pelo taberneiro Albino, e que a tem occultado; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava e entregarem-na a José Carneiro da Cunha: na rua dos Coelhos n. 32, que serão gratificados com 100$000.

LITTERATURA.

O PHANTASMA E A CANÇÃO.

—Quem bate ? « À noute é sombria »
—Quem bate ? « É rijo o tufão !
Não ouvis ? a ventania,
Ladra á lua como um cão ! »
Quem bate ?— « o nome que importa !
Chamo-me dôr, abre a porta !
Chamo-me frio... abre o lar !
Da-me pão... chamo-me fome.
Necessidade é o meu nome... »
—Mendigo, podes passar.

« Mulher, se eu fallar promettes
A porta abrir-me ? »—Talvez.—
« Olha, nas cans deste velho
Verás fanados laureis.
Ha no meu craneo enrugado
O fundo sulco traçado
Pela c'rôa imperial ;
Forasteiro, errante espectro,
Meus cajado já foi sceptro.
Meu trapos manto real. »

— Senhor, minha casa é pobre ».
Ide bater a um solar !—
« De lá venho... O rei phantasma
Baniram do proprio lar ;
Nas largas escadarias,
Nas vetustas galerias,
Os pagens e as cortezãs
Cantavam ! Reinava a orgia !...
Festa ! Festa ! E ninguem via
O rei coberto de cans. »

— Phantasma, aos grandes que tombam
É palacio o mausuleu !—
Silencio ! de longe eu venho...
Tambem meu tumulo morreu.
O sec'lo—traça que medra
Nos livros feitos de pedra
Róe o marmore cruel.
O tempo—Atila terrivel,
Quebra com a pata invisivel
Sarcophago e capitel.

« Desgraça então para o espectro,
Quer seja Homero ou Solon,
Se medindo a treva immensa
Vae bater ao Pantheon...
O motim—Nero profano,
No ventre da cova, insano,
Mergulha os dedos crueis ;
Da guerra nos paroxismos
Se abysmam mesmo os abysmos,
E o morto morre outravez !

« Então nas sombras infindas
Se esbarram em confusão
Os phantasmas sem abrigo
Nem no espaço, nem no chão...
As almas angustiadas,
Como aguias desaninhadas
Gemendo, voam no ar.
E enchem de vagos lamentos
As vagas negras dos ventos,
Os ventos do negro mar.

« Bati á todas as portas
Nem uma só me acolheu !... »
—Entra—uma voz argentina
Dentro do lar respondeu.
Entra pois ! Sombra exilada,
Entra ! o verso é uma pousada
Aos reis que perdidos vão,
A estrophe—é a purpura extrema,
Ultimo throno—é o poema.
Ultimo asylo—a canção !

CASTRO ALVES.

CONSTITUIÇÃO DOGMATICA SOBRE A FÉ CATHOLICA.

Pio bispo, servo dos servos de Deus, com approvação do sagrado concilio, em perpetua memoria.

O Filho de Deus e Redemptor do genero humano, Nosso Senhor Jesus Christo, a ponto de voltar para seu Pai Celeste, prometteu de estar com a sua igreja, militante na terra, todos os dias até á consummação dos seculos.

Assim nem um só instante tem elle deixado de acompanhar esta dilecta esposa, de a auxiliar docente, abençoar operante e soccorrer periclitante. E esta salutar providencia, manifestada continuamente em beneficios innumeraveis, evidenciou-se naquelles fructos, que vieram ao orbe christão dos concilios ecumenicos e nomeadamente do Tridentino, bem que celebrado em tempos iniquos. Por elles, com effeito, foram com mais precisão definidos e com mais desenvolvimento expostos os dogmas santissimos da religião, bem como condemnados e reprimidos os erros ; por elles foi a disciplina ecclesiastica restabelecida e mais firmemente sanccionada ; o amor da sciencia e da piedade promovido no clero ; preparados collegios para educação ecclesiastica dos adolescentes : emfim os costumes dos povos renovados por mais esmerada instrucção dos fieis e por mais frequente uso dos sacramentos ; por elles ainda foi estreitada a união dos membros com o cabeça visivel e robustecido todo o corpo mystico de Christo ; por elles emfim foi mantido constantemente e levado até á effusão de sangue o ardor pela propagação do reino de Christo em todo o universo.

No entretanto recordando com alegria, condigna de nossa alma, estes e outros insignes beneficios, concedidos á igreja, pela divina clemencia, principalmente por meio do ultimo synodo ecumenico, não podemos deixar de expressar dôr acerba pelos males gravissimos, nascidos, mais que tudo, de que por muitos ou foi desprezada a autoridade do sacrosanto synodo, ou desestimados os seus sapientissimos decretos.

Ninguem com effeito ignora, que as heresias, proscriptas pelos padres de Trento, ao passo que regeitavam o divino magisterio da igreja e entregavam as cousas da religião ao juizo particular de cada um, iam-se gradualmente dissolvendo em seitas multiplices ; que, discordes e gladiando-se, enfraqueceram em não poucos a fé de Christo. Assim a mesma Biblia sagrada, que d'antes affirmavam fonte e juiz unicos da christãa doutrina, principiou a ser tida por não divina, até a ser igualada ás fabulas mysticas !

Nasceu então e diffundio-se largamente pelo mundo a doutrina do racionalismo ou naturalismo, que, opposta diametralmente á religião christãa como instituto sobrenatural, se empenha porque, desterrado Christo, nosso unico Senhor e Salvador, da mente humana, da vida e costumes dos povos, se estabeleça o reinado da chamada razão pura e da natureza ! Deixada então e desprezada a religião christãa, negado o Deus verdadeiro e o seu Christo a mente de muitos descahio para os abismos do pantheismo, do materialismo e do atheismo, por modo que, negando já a mesma natureza racional e as normas do justo e do direito, se esforçam por alluir as mais profundas bases da sociedade humana.

Diffundida por toda a parte esta impiedade, aconteceu infelizmente, que muitos filhos da igreja catholica aberraram das vias da verdadeira piedade, e, diminuida nelles pouco e pouco a verdade, attenuou-se-lhes tambem o sentimento catholico. Seduzidos por doutrinas variadas e estrangeiras, confundindo maliciosamente a natureza e a graça, a sciencia humana e a fé divina, trabalham por desviar do seu sentido genuino os dogmas guardados e ensinados pela santa madre igreja e por pôr em perigo a integridade e sinceridade da fé.

Ao espectaculo de tantos males, como se não havia de commover a igreja até ao fundo de suas entranhas ? Pois que assim como Deus quer a salvação de todos os homens e que todos cheguem ao conhecimento da verdade ; assim como Christo veio salvar o que peccára, a congregar na unidade os filhos de Deus dispersos ; assim a igreja, constituida por Deus mãi e mestra dos povos, reconhece-se a todos devedora e está sempre disposta e preparada a levantar os cahidos, a abraçar os arrependidos, a confirmar os bons, impulsando-os para o melhor. Por isso nunca ella se abstém de confessar e de pregar a verdade divina, curativa de todos os males, sabendo que lhe foi dito. O meu Espirito, que está em ti, as minhas palavras, que puz em teus labios, nunca se fecharão em tua bocca, nem agora, nem na eternidade.

Nós, pois, seguindo os passos de nossos predecessores, nunca temos deixado, no desempenho de nosso officio apostolico, de ensinar e defender a verdade catholica e de reprovar as doutrinas perversas. Mas agora, deliberando e julgando comnosco os bispos do orbe catholico, por nossa autoridade congregados em concilio ecumenico sob o Espirito-Santo, baseando-nos na palavra de Deus escripta ou vinda por tradicção, como a havemos recebido, santamente conservada, e fielmente exposta pela igreja catholica, resolvemos professar e declarar do alto desta cadeira de Pedro, á face de todos, a doutrina salutar de Jesus Christo, proscrevendo e condemnando os erros contrarios, segundo o poder por Deus a nós confiado.

CAPITULO I.

De Deos Creador de todas as cousas.

A Santa Igreja, Catholica, Apostolica Romana, crê e confessa, que ha um só Deos verdadeiro e vivente, Creador e Senher do Céo e da terra, omnipotente eterno, immenso, incomprehensivel, infinito em intelligencia em vontade e em todas as perfeições; que sendo uma substancia espiritual, unica absolutamente simples e immutavel, deve ser pregado como real e essencialmente distincto do mundo, felicissimo em si e de si e inefavelmente superior a tudo, quanto exista ou possa existir fóra d'elle. . . .

Este só Deos verdadeiro por sua bondade e virtude omnipotente, não por augmentar sua felicidade ou por adquirir outra, mas por manifestar a sua perfeição nos bens distribuidos ás creaturas e por sua vontade plenamente livre creou do nada, desde o começo dos tempos, duas sortes de creaturas : uma espiritual, outra corporal, isto é a angelica e a mundana e depois a humana, como commum de todas, feita de corpo e espirito.

Tudo, porém, que Deus edificou, conserva-o e defende-o com a sua Providencia, attingindo desde uma extremidade até a outra e dispondo tudo com doçura. Porque tudo é desvendado e manifesto aos seus olhos mesmo o porvir dependente da acção livre das creaturas.

(Continuar-se-ha).

VARIEDADE

PHYSIOLOGIA SOCIAL.

O CREDOR.

Depois de tantos bancos, de tantos *formentos*, de tantos economistas politicos e politicos economistas, quem não terá credores ?

Quizéra saber quem é, nestes tempos felicissimos, que não tem o seu credor, quando é do *grande tom* ter credores.

A aristocracia em toda a parte faz alarde em tê-los ; e a classe média, tambem os tem, mas sem alarde.

E todos vivem contentes e felizes ?

Diz um amigo á outro :

— Vamos ver fulano ?

— Vamos, responde o amigo.

E tocam a andar.

— Mas, diz um ao outro, com tanto que não passemos pela rua tal.

— Porque ?

— Porque não.

— Mas, o caminhô mais curto é esse.

— E' verdade ; mas não posso passar por alli.

— Porque ?

— Porque mora nessa rua um *inglez*, um *cadaver*.

Observemos agora os typos dessa classe respeitavel.

Cada um delles pede o *seu* dinheiro de differente modo ; o genero é um, mas as especies distinctas.

Ha o credor incansavel, que é um homem cuja paciencia faria desesperar o proprio Job, typo da resignação.

Apparece todos os dias e quasi sempre á mesma hora.

— Seu amo está em casa ? pergunta elle ao criado.

— Não.

O credor olha para o chão e reflecte alguns instantes.

Depois torna a fazer a mesma pergunta, accrescentando :

— Mas a que horas poderei encontra-lo ?

— A's cinco.

— Pois bem ; até logo.

E ei-lo de volta ás 5 horas, menos 3 minutos.

O criado, que já o conhece, logo que o vê diz :

— Meu amo não está em casa.

— Ainda não veio ?

— Veio ; mas tornou a sahir, e não sei a que horas voltará.

— E amanhãa de manhãa a que horas lhe poderei fallar ?

— Venha o senhor ás 11 horas ou ao meio dia.

No dia seguinte apresenta-se o credor ás 11 horas e 5 minutos.

E repete-se isso todos os dias ; no inverno, na primavera, no verão e no outomno, de manhãa e de tarde.

Esta especie de credor é inoffensiva e não cansa.

Toda a visinhança o conhece. A conta que traz na mão está suja e amarrotada ; mas elle é imperterrito, não desanima... porque pertence á raça de Catão. Mais tarde, ou mais cêdo, Carthago ha de sahir.

Ha o credor-orador. Este diz logo ao criado :

— Diga a seu amo que eu estou aqui.

— Meu amo não está em casa.

— Diga-lhe que já estou aborrecido de vir aqui todos os dias e sem resultado algum ; que tenho mais que fazer e não posso abandonar minha casa para andar atraz delle ; que se soubesse que zombaria tanto comigo, não lhe teria fiado a minha fazenda. Faça o favor de dizer-lhe que desejo saber no que ficamos ; e que se continuar do mesmo modo lançarei mão de outros meios ; que se não póde pagar toda a conta, pague-me o que podér.

E resmungando retira-se.

Ha, porém, uma casta de credores, que é terrivel, que, sem tir-te nem guar-te, falla muito alto, grita, esbraveja, cobre de insultos o infeliz que cahio na esparrella de ter contas com elle.

Ha mais outra especie de credores, que são aquelles que espreitam o devedor e andam-lhe na pista, e que, desenganados de não cobrarem o que se lhes deve, vendem a divida por dez réis de mel coado a alguem que atormenta o devedor de dia e de noite, nos passeios, no theatro, etc.

Maçaranduba

Sendo as nossas florestas abundantes desta planta não deixa de ter interesse o seguinte extracto :

SUCCO DA MAÇARANDUBA

Succedaneo da Gutha-percha

Na primeira parte d'esta memoria fiz mensão da Maçaranduba como uma das arvores mais estimadas da provincia embora não exista nas duas comarcas de que tracto (Obidos e Santarem) em tanta abundancia como nas outras. O succo leitoso que esta planta fornece em abondancia merece a maior attenção dos commerciantes porque póde constituir um dos mais importantes ramos de commercio do Pará.

Já em 1864 eu expendi esta mesma idéa que a muitos provavelmente pareceu o que vulgarmente se chama theoria. Bem ! Hoje mais do que em 1864 insistio na mesma idéa, apoiando-me, não em simples theoria, mas em factos irrecusaveis.

Em 1859 um intelligente negociante que residia em Santarem, o fallecido J. Gouzenne Faget, remetteu pela primeira vez para França e Inglaterra amostras de diversos succos vegetaes, em quantidade, afim de serem examinados n'aquelles paizes ; entre as amostras ia o leite de Maçaranduba.

O resultado obtido em Paris coasta da seguinte carta dos Srs. Mollier Duval & C.ª por cujo intermedio foram remettidos os artigos :

« Amigo Sr. Gouzenne Faget.

. . . .

« Tive occasião ne fazer vêr as vossas amostras... Mostrei-as a um dos maiores fabricantes, o Sr. Ratton ; elle pretende que para nada servem ; entretanto, não perco a esperança e tratarei com outro fabricante.

« Mas ha cousa mais interessante para a qual devemos lançar todas as nossas vistas ; é sobre a amostra n. 3,—Páo de leite de Maçaranduba—que sem duvida alguma è a Gutha-percha.

« Podeis remetter-nos de sociedade (en conte á demi), se assim quizerdes, 100 ou 150 arrebas d'esse genero, ou se não quizerdes sociedade, 100 arrobas por nossa conta.

« Não é um artigo, novo, que de Bornéo vem muito ; mas é possivel que as vossas amostras sejam melhores e obtenhão a preferencia, como obteve a vossa gomma elastica, convindo porém ter todo o cuidado e attenção para que dentro do pão não haja terra ou outras impurezas (saletès) que podem prejudical-as, como se tem feito em outro tempo com o urucú que tem tido baixa completa em preço.

« Já se me fallou em preço de 4 a 5 frs. por kilogramma, conforme o corrente. Os direitos são iguaes aos da gomma elastica.

« E' prociso toda a attenção para este negocio e proceder-se de modo que sejamos os unicos a exploral-o.

« Remettei esta primeira porção e póde ser que ella nos dê occasião de alargal-a em escala maior e mais importante : mais convêm não remette-las no navio de T. F e fazer tudo de modo que H. *não ouça fallar* n'esse negocio.

« Acho que será bom fazer-nos as remessa por Livrepool ou Lisboa ; por este ultimo porto será melhor.

Quanto a importancia, autorisamo-vos a sacar sobre nós a 90 dias de vista.

«*Mullier Duval & C.ª*»

Agora quanto ao recebimento que teve em Inglaterra a amostra do succo, o seguinte trecho de uma carta de Arch. Campbell, antigo negociante d'esta praça, tambem hoje fallecido, explica qual foi :

«Illm. Sr, José Gouzenne Faget.

« Belem do Pará, 17 de maio de 1859.

«.... Respeito ao leite de Maçaranduba, nada posso dizer do seu valor ; quando mandei a amostras para Inglaterra, o resultado foi pedir-se maior porção para experiemsntar ; mas tanta vontade havia para essa experiencia, que pediram logo 50 toneladas !

« Si não fôr possivel alcançar porção sem ajustar algum preço, podemos dar qualquer preço, até saber do resultado, querendo elles fiarem na nossa honra, e creio, que até 8$ ou 10$, ou menos se poder, ficando o negocio, sendo de sua vontade, entre nós »

Temes pois ; Mullier Duval & C.ª a pedirem a Houzenne a remessa de 100 a 150 arrobas do leite de Maçaranduba e a offerecerem-lhe sociedade na especulação, mas em todo o caso exigindo tanto segredo no negocio que até lhe recommendam que não faça remessa do artigo directamente a portos da França, mas ao de Liverpool ou Lisboa, nem pelo navio de T. & F.

De outro lado ahi temos tambem o correspondente inglez de Arch. Campbell a pedir, hinc et nunc, 50 tanelladas do mesmo artigo, ao mesmo tempo que Campbell com a sua habitual sagacidade pede que o negocio fique em segredo.

Todo o mundo commercial conhece a perspicacia e tino do negociante de Paris e Londres e é facil comprehender que quando um d'estes, recebendo um producto novo, exige logo uma remessa consideravel, e recommenda segredo, é porque o negocio é magnifico.

Mas, pois que se não póde duvidar d'estes factos, é licito perguntar-se : Porque não realisou Gouzenne a especulação que Campbell & Mullier Duval & C.ª lhe offereciam ?

Com quanto esta objecção seja importante para o caso, penso que será facil respondel-a.

O motivo não é desconhecido de todo o mundo no Pará. A Maçaranduba não é abundante no Amazonas, encontrando-se sómente no centro, muito longe das margens dos rios. Esta difficuldade e entre outras muitas a falta de braços, não permittiram á Gouzenne satisfazer, em Santarem, aos pedidos.

N'essa época tinha já disposto a sua mudança para a capital e realisou-a mais depressa afim de vir cuidar d'aquelle interesse.

Circumstancias imprevistas, porém, conspiraram de modo que não poude tambem aqui occupar-se seriamente do negocio, tendo apenas conseguido a extração de 20 arrobas do producto que elle vendeu logo aqui mesmo, á casa filial de Mullier Duval & C.) e mais tarde outra porção aos Srs. James Bishop & C.ª.

Demais, é bem sabido que, apezar da actividade de Gouzenne e da sua probidade, o pessimo estado da praça, durante algum tempo, concorreu muito para o atraso dos negocios de sua casa que não poude resistir a crise, fallindo pouco tempo depois. Desde então era-lhe impossivel realizar as suas vistas de um modo conveniente.

Segundo alguns apontamentos que elle forneceu-me pouco antes de seu fallecimento, póde uma pessoa facilmente extrahir por dia 20 libras do leite vegetal, vencendo o jornal de 1$000, ou quando muito 1$280 reis.

Quem tiver, portanto, 10 pessoas empregadas n'este serviço, fará a despeza diaria de 10$000, ou cerca de 2:000$000 em 150 dias de trabalho, sendo a 1$280 o jornal.

Terá, porem, recolhido nos 150 dias, 30 mil libras de leite, que, vendidos a 13$000 por arroba, darão mais de 12:000$000.

Deduzida a despeza de jornaes, ficarão liquidos nos 150 dias mais de 10:000$000.

Passemos agora a outra ordem de considerações.

—O leite de maçaranduba, esposto ao ar livre, converte-se por coagulação gradual, em uma substancia de côr branca, um pouco acinzentada, muito solida e compacta, quasi perfeitamente identica a da *Isonandra Gutta* de Sumatra, ou gutta-percha, tendo sobre este producto a vantagem de ser mais elastica. Depois de perfeitamente coagulada, é impermeavel a agua, onde torna-se cada vez mais endurecido ; mas immerso em agua quente, amollece e torna-se plastico, tomando todas as fórmas que se queira dar-lhe.

Não é um artigo novo nos mercados europêos. Das colonias estrangeiras da Guyana vão annualmente milhares de arrobas de succo da arvore *balata vermelha* e de *Bullet-tree* para as fabricas europeas afim de supprir a gutta-percha que cada vez se torna mais escassa por causa da destruição extraordinaria das arvores que a produzem não podendo a pouca que chega do Oriente satisfazer ao seu multiplicado consumo no fabrico dos cabos electricos que hoje se vão estendendo por todo o mundo atravez dos mares.

O succo da maçaranduba, segundo testemunhas competentes, é o melhor succedaneo da gutta percha na construcção d'esses cabos e em outras applicações em que elle substitue a esse producto e ao da borracha, ou *cahuchú*.

Para mostrar de quanto valor e quam rico é o succo de que se trata, basta dizer que, combinado com a borracha ou com a balata, ou, emfim, com a mesma gutta-percha, presta-se ao fabrico de cadêas de relogio, anneis, pulseiras, brincos, e outros ornatos de lucto, bocetas, pentes, tinteiros e canetas ; bandejas, baldes, bacias, castiçaes, bulles, chicaras, copos para agua, frascos.

garfos, colheres ; facas mesmo, ainda que só para cortar papel, potes, canecos, porta-relogios, caixinhas de joias e de costuras, armaduras de binoculos e outros instrumentos, de mil cousas emfim.

Os succos da *balata* vermelha e do *bullet tree*, acima alludidos, não só dão producto um tanto inferior ao da maçaranduba, mas vão sendo destruidas pelo *arrocho* e pela derrubada das arvores. O da maçaranduba é de uma dupla utilidade e de facil extracção.

Não ha no interior da provincia quem não saiba extrahi lo, não para o *commercio*, mas para *alimento* ! porque este leite vegetal é um maravilhoso succedaneo do *leite de vacca*.

Ninguem, todavia, o toma puro e simples, mas dissolvido um pouco em agua, ou ajuntando-o ao café e chá, e fazendo com elle papas de milho, mingáos de tapióca e por outros modos, porque talvez com motivo bem fundado, suppõ-se que, tomado simples, coagula-se no estomago e póde ser fatal.

Si este facto é real, constitue elle mais uma differença essencial entre a Maçaranduba do Brazil e o *Palo de vacca*, o *Galactodrenta utile* de Humboldt e Bonplandt,

A arvore Maçaranduba (*Mimusop Elata*) apparece com diversos nomes na maior parte da America Meridional comprehendendo uma extensão de 33 gráos de latitude desde 10° septentrional até o 23° austral.

No Brazil ella abunda desde o Pará até o Rio de Janeiro, e Minas Geraes, e desde Pernambuco até as margens do Juruena em Matto-Grosso, onde o Sr. Chandless a reconheceo.

A Maçaranduba do Rio de Janeiro que é a mesma de Minas, parece sel-o tambem a do Pará, sem differença conhecida, segundo a descripção que d'aquella se tem feito.

Em Pebas e Loreto, no Perú cisantino, dão-lhe os indigenas o nome de Saltanedecha e Leicheguayo.

Na Guyana britanica onde abunda nas margens do Berbice, Canje e Corentyn, e d'onde desde 1821 até 1861 só era exportada em toros, pranchões e taboas com o nome de *Burruch*, e denominada *Butiy* ou *Bullet tree*.

Apparece em igual quantidade na Guyana hollandeza e na franceza com o nome de *Balata* vermelha.

Todas pertencem a mesma familia (*Sapotaceas*) e os botanistas a designam pelos nomes de *Mimusops excelsa*, ou *M. Elata*, *Achras Paraensis*, ou *A. Guyanesis*, *Sapota Molleri*, etc.

O *Palo de vacca* (*Galactodendron utile* de H. e B.,) classificado na familia dos Artocarpaceas, tem muitas relações com a Maçaranduba, quer quanto ao aspecto da arvore, quer quanto ao seu succo lactescente, que aliás, é um alimento muito mais precioso.

Não quero nem devo terminar esta parte sem fazer ao governo imperial uma censura, antes que estranhos lh'a façam. Esta censura cabe tambem em parte ao governo do Pará e á sua assembléa legislativa pelo seu descuido para com o assumpto a que alludo.

O Dr. Lacerda, segundo consta, não se esqueceo de descrever a Maçaranduba na sua *Flora Paraensis* ; os desgostos, porém, que este sabio soffreo no Pará e que o fizeram d'aqui retirar-se para Maranhão, deram causa a que a sua obra, que, uma vez publicada, podia ser hoje um dos maiores e mais honrosos monumentos scientificos do Brasil, fosse parar ao Rio de Janeiro onde foi condemnada a perpetua privação da luz, com grave prejuizo da botanica e da medicina.

Não será digna de severas censuras a indifferença com que o governo do Pará e o imperial deixa apodrecer no fundo da Bibliotheca aquelle precioso manuscripto que tantas vigilias, tantas fadigas e tanta dedicação custou ao seu autor ?

O velho rei João VI, que certamente não era um sabio, mas que tinha ministros sabios e patriotas, não procedeo do mesmo modo a respeito da *Flora Fluminense* que tanta honra faz a Velloso e ao Brasil, quanto os sabios a estimam e louvam a quem a fez divulgar pelo mundo scientifico. Entretanto a *Flora Paraensis* lá jaz *perdida* ou talvez condemnada a servir de pasto aos insectos !

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 126).

XLVII

A certa distancia da casa de Lebouteux, Rouxinol parou.

— Um momento !—disse este.

E deitou-se ao comprido, com o ouvido collado ao chão, para ouvir por certo melhor ao longe.

Lebouteux observava-lhe os movimentos com curiosidade.

Rouxinol, erguendo-se, disse :

— Ella vem do lado do Sapal.

— Ella quem ?

— A Cabrita.

O guarda estava admirado.

— Sr. Lebouteux,—proseguio Rouxinol com amabilidade,—se o fui procurar, deu causa a isso a sua promessa.

— E que mais ?

— E' inutil qualquer explicação agora, mas o senhor verá.

E proseguio seu caminho, avançando com precaução e evitando o mais possivel o ruido das folhas seccas, que crepitavam debaixo dos pés.

A' duzentos passos do Sapal parou novamente.

— O senhor tem bons olhos,—disse elle ao ouvido do guarda,—mas não vê mais longe do que eu.

— Orá essa !

— Aposto que não vê a Cabrita á beira da lagôa ?

— E que tem isso ?

— Ha cousa de hora e meia que ella sahio de S. Florentino. Creio que sabe que ella está em casa do Mulot.

— Sim, o irmão da Martina.

— Justamente.

— Mas que tem a Cabrita para o caso ?

— Ella projecta grande empreza.

— Contra quem ?

— Contra os habitantes da Rapozeira.

— Como sabes isso ?

— Achava-me eu escondido detraz de uma sebe, junto á casa da Bella Vista, quando ella e o Mulot passaram proximo de mim, e ella dizia-lhe : « Vai para o botequim Universal, que o negocio da Rapozeira fica por minha conta ». Desde então não a perdi da vista.

— Porém—acudio singellamente Lebouteux—que te importam as desintelligencias entre o Mulot, a Cabrita e a Martina ? No fim de contas, todos elles te fizeram mal.

— Deixe-me, deixe-me cá com os meus planos !—replicou Rouxinol n'um tom de odio concentrado que fez estremecer Lebouteux.

Nesse meio tempo, contra a espectativa de Rouxinol, a Cabrita, depois de algum tempo de demora á borda da lagêa, não tomou o caminho da Rapozeira, mas sim o de Yngrannes.

— Sr. Lebouteux,—disse o pobre diabo,—eu não queria abusar da sua paciencia, mas tenho cá uma idéa...

— Pois, segue-a, meu rapaz !

— A noite não está demasiado fria— proseguio timidamente Rouxinol.—Se quizesse esperar aqui uma ou duas horas...

— Esperarei—disse Lebouteux, extremamente confuso pelas maneiras mysteriosas de Rouxinol.

E, com effeito, ficou á espera sentado no tronco de uma arvore, em quanto que Rouxinol seguio na pista da Cabrita.

Lebouteux passára a noite precedente rondando no bosque.

O frio da noite e a fadiga fizeram que elle não tardasse em adormecer com a espingarda ao lado, encostado ao tronco da arvore, e alli permaneceria até tarde, se uma mão, collocando-se-lhe no hombro, o não acordasse.

Abrio os olhos e vio Rouxinol.

— Venha—disse-lhe este.

— Onde vamos ?

— Para o lado da Rapozeira. A Cabrita já nos leva grande dianteira. Vamos e de caminho lhe contarei.

Pozeram-se em andamento.

— E' ladina a rapariga !—disse Rouxinol.—Não sei o que ella vai fazer á Rapozeira, mas pelas precauções que tomou não ajuizo bem do negocio. Foi á Yngrannes buscar a cadella de Fernando, o que não póde ser senão com o fim de illudir a vigilancia de Minos.

— Não é má idéa—replicou o guarda, que conhecia bem a ferocidade do animal.

Assim conversando, chegaram ambos á orla da floresta defronte da Rapozeira no momento em que a Cabrita, desembaraçando-se de Minos, penetrava no pateo da casa.

— Agora—disse Rouxinol —esperemos por ella.

— Talvez fosse melhor segui-la—accrescentou Lebouteux.

— Não, senhor—replicou Rouxinol.—Os negocios da gente da Rapozeira importam-me pouco ; lá se avenham.

— Então o que queres da Cabrita ?

— Quero que ella falle.

— E que sabe ella ?

— Nós veremos.

Então, a pedido de Rouxinol, Lebouteux subio para uma arvore e aquelle sentou-se na borda do fosso.

Escusamos repetir o que se passou depois, e como Rouxinol, excitando o ciume da Cabrita, a levou ao auge de furor vingativo.

Apenas a Cabrita acabára de confessar o crime, vendo ao mesmo tempo diante de si o guarda, comprehendeu toda a extensão do seu erro.

— Desgraçada que eu sou !—exclamou ella.

Momentos depois, redobrando energia, gritava :

— Não é verdade ! Eu estava louca !

E debatia-se furiosa contra os pulsos vigorosos de Rouxinol, porém este segurava-a como n'um torno, dizendo :

— E' preciso que confesses !

— Não sei nada. O que eu disse é falso ! Foi o ciume que me obrigou a mentir : o Mulot está innocente e eu tambem !

O guarda interrompeu a com voz grave :

— Olha, rapariga, se tu e elle estivessem innocentes, não fallarias assim.

— Eu estava louca !

— Os juizes é que hão de resolver isso.

— Os juizes !—exclamou ella horrorisada.

— Eu sou um guarda ajuramentado e prendo-te em nome da lei.

A Cabrita soltou um grito e quiz desembaraçar-se das mãos de Rouxinol.

— Segura-a bem !—disse Lebouteux.—Eu tenho uma corda no burnal com que a vamos ligar.

Tirou, com effeito, a corda e desenrolou-a.

A Cabrita lutava como desesperada, mas tinha contra si dous homens robustos, que a ligavam de pés e mãos.

— Rapariga,—disse o guarda—a declaração de Rouxinol póde não ser acreditada : mas, quando eu disser aos gendarmes o que tu confessaste, de certo te levarão.

Rouxinol não sabia se devia rir, se chorar, e dizia :

— Muito bem ! Vocês quizeram fazer-me guilhotinar, mas agora serão vocês os guilhotinados e eu hei de ir ver isso !

A palavra guilhotinar lançou-a n'um terror profundo.

— Deixem-me, deixem-me ! — bradava ella.—Perdoem-me !... Eu não quero morrer !

— Serás guilhotinada !—repetia Rouxinol com furor selvagem.—Tu primeiro e em seguida o Mulot !

— Soccorro !—gritava ella.

— Vamos a decidir isto—disse o guarda. Levemo-la para minha casa e depois chamarei os gendarmes.

— Se me perdoam,—disse a Cabrita—se não me guilhotinam, dir-lhes-hei tudo, e modo como o Mulot obteve a espingarda do Rouxinol para matar Saurin.

— Continúa—disse o guarda.

— Todavia não fui eu que disparei, foi elle. Eu só ajudei a pôr o cadaver sobre a arvore para se acreditar que foi o Rouxinol quem o matára.

— Malvado !—bradava Rouxinol.

— E tambem o ajudei a apossar-se do testamento.

— E onde está esse testamento ?

— Se me promette não me guilhotinar, direi tudo.

— Bem sei—acudio Rouxinol.—Está onde pára tambem a argola da orelha do Mulot ! Quando vierem os gendarmes, conduzi-los-hei alli e elles acreditar-me-hão !

No mesmo instante Rouxinol foi interrompido pelo guarda, que gritou :

— Repara !

E apontou para a Rapozeira.

Rouxinol olhou e vio um fumo espesso subir por cima do edificio.

— E' fogo !—gritou elle.

— Fui eu que o lancei—disse a Cabrita —para fazer a vontade ao Mulot.

No mesmo momento o fumo, que á primeira vista se projectava apenas escuro, brilhava agora com os reflexos da chamma e logo se desenvolveu ateadissima labareda.

— Ao fogo, ao fogo !—bradou o guarda Lebouteux.

E tanto elle como Rouxinol esqueceram-se da Cabrita e correram á Rapozeira, instigados pelo desejo de soccorrerem os desgraçados moradores, a esse tempo adormecidos.

(Continuar-se-ha).

TYP. DIARIO DO — RUA DUQUE DE CAXI

ILEGÍVEL